



Neste Número
SUPLEMENTO ESPECIAL
IMPORTANTES PRONUNCIAMENTOS DA
PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
139.ª Conferência Geral

A LIAHONA

AGOSTO

1969



Mensagem de Inspiração

Theodore M. Burton
Assistente do Conselho dos Doze

Não serão uns meros registros que assegurarão minha exaltação no reino celestial. Esta exaltação terá de ser ganha por uma vida terrena reta, pela virtude, amor, obediência e cumprimento de tôdas as leis estabelecidas por Deus. De fato, a Escritura declara: "E Eu vos dou o mandamento, de que renunciéis a todo o mal e vos apegueis a todo o bem, e vivais por tôda a palavra que sair da bôca de Deus." (D&C 98:11)

Entretanto, cabe a mim a responsabilidade de providenciar que meu nome também seja alistado nos registros da família de Deus aqui na terra e que minha sujeição às ordenanças necessárias do Evangelho seja registrada adequadamente nos livros da Igreja.

Minha salvação e minha exaltação dependem dêsses dois princípios — uma vida reta e o cumprimento dos requisitos formais do Evangelho. E esta minha bênção é que está em perigo, não a dos outros. A mim cabe a responsabilidade de viver retamente e de providenciar imediatamente um registro adequado para mim. Não é o momento de ficar indignado, de defender meus direitos ou de me fiar numa futura retificação dos meus registros. Se minhas bênçãos futuras estão perigando por falta de identificação, devo ser humilde e fazer o que fôr necessário para certificar-me de que o meu e os registros de minha família estão devidamente feitos e protegidos.

Neste Número

Mensagem de Inspiração. Theodore M. Burton	2
A Porta do Batismo. David O. McKay	3
Avaliação Pessoal. Roger Winchip Stuart	5
Os Adultos Estão Voltando às Escolas. Harold Glen Clark	9
Dízimo. John H. Vandenberg	12
A Sobrevivência da Missão Britânica. Andre K. Anastasion, Sr.	14
Apóstolos Modernos.	18
Uma Bola é Para... Serene S. Davis	20
Hábitos Maternais. Florence Pinnock	21
Planeje a Apresentação da Lição. Rex A. Pinegar	22
Uma Valiosa Regra de Saúde. Willis D. Winn	25
Amigos São Feitos na AMM.	27
Poder? Para Fazer O Quê?	28
Os Maus Desígnios dos Homens. John H. Vandenberg	29
Não me Siga — Estou Perdido. Hélio da Rocha Camargo	31
Talvez, a Mais Árdua Lição. Richard L. Evans	32

Capa

Nossa capa dêste mês põe em destaque um detalhe da tela de Harry Anderson: "Noé Adverte o Povo Sobre o Dilúvio", cujo original acha-se em exibição no Centro de Visitantes da Praça do Templo, Salt Lake City, Utah, USA.

Vol. 22 - Agosto de 1969 - Número 8

A LIAHONA

Publicação Mensal editada pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Editor

Hélio da Rocha Camargo

Redator

F. Máximo

Centro Editorial Brasileiro

R. São Tomé, 520 — V. Olímpia
CP 19079, São Paulo, SP
Tel. 80-9675

Estaca São Paulo

R. Iguatemi, 1980, São Paulo, SP

Estaca São Paulo Leste

R. Ibituruna, 82, São Paulo, SP

Missão Brasileira

R. Henrique Monteiro, 215, CP 862
São Paulo, SP — Tel. 80-4638

Missão Brasileira do Sul

R. Dr. Flores, 105, 14.º — CP 3071
Pôrto Alegre, RGS
Tel. 4-9748

Missão Brasileira do Norte

R. Stefan Zweig, 158, Laranjeiras
Rio de Janeiro, GB
Tel. 25-1839

Missão de Construção

R. Itapeva, 378, São Paulo, SP
Tel. 33-6761

A LIAHONA — Órgão Oficial da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em língua portuguesa, acha-se registrado sob o número 93 do Livro B n.º 1, de Matrículas de Oficinas Imppressoras de Jornais e periódicos, conf. o Dec. 4857 de 9-11-1930.

Composto pela Linotipadora João A. Godoy, R. Abolição, 263. Impresso por Litográfica Comercial, R. Independência, 213, São Paulo, SP.

Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas tôdas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "Unified Magazine".

Subscrições: Tôda a correspondência sôbre assinaturas deverá ser endereçada ao Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: NCr\$ 6,00; para o Exterior simples: US\$ 3,00; aérea: US\$ 7,00. Preço de exemplar avulso em nossa agência: NCr\$ 0,60; exemplar atrasado: NCr\$ 0,80. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço, devendo-se aguardar 8 semanas para o processamento postal.



A Porta do Batismo

Presidente David O. McKay

O batismo", disse o Profeta Joseph Smith, "aponta o caminho para Deus, ... e não há outro caminho debaixo dos céus ordenado por Deus pelo qual o homem pode chegar a êle para ser salvo e entrar no seu reino, exceto a fé em Jesus Cristo, o arrependimento e o batismo para a remissão dos pecados, qualquer outra rota é vã; então tendes a promessa do dom do Espírito Santo." (Teachings of the Prophet Joseph Smith, p. 198.)

O batismo é um dos primeiros princípios e ordenanças do Evangelho. Como rito estabelecido da Igreja, é classificado como uma ordenança. Mesmo que, submetido a uma análise rigorosa, o batismo possa não ser considerado um princípio igual à fé e o arrependimento, êle assim se torna por ser lei estabelecida pelo poder divino.

O batismo sempre envolve os princípios fundamen-

Jesus Cristo foi batizado por João a fim de “cumprir tôda a justiça”

Mat. 3:15

tais do crescimento espiritual. Esta ordenança está associada à sinceridade, simplicidade e pureza — sinceridade, “a mãe de uma nobre família de virtudes”, e a simplicidade e pureza, “as duas asas com as quais o homem se eleva acima do que é terreno e de tôda a natureza temporal”.

Todo aquêlo desejoso de que lhe seja administrado êsse rito sagrado deve possuir essas três virtudes. Deve encarar sinceramente seu Criador, com um coração contrito e penitente, reconhecer suas fraquezas e erros, e manifestar o desejo de viver uma nova vida. Não deve ter objetivos egoístas, mas sim o desejo sincero de ingressar no rebanho de Deus, de ser contado com seu povo e “de carregar os fardos alheios para que sejam aliviados”. É sômente desta maneira que o princípio eterno do verdadeiro arrependimento pode tornar-se manifesto.

“Bem-aventurados os limpos de coração porque verão a Deus”, ensinou o Salvador. Nenhum coração impuro, ainda que batizado uma centena de vêzes, poderá aproximar-se dêle.

A simplicidade se manifesta em nossa intenção. Induzindo a alma à obediência, livra-a de todo o desejo de ostentação, publicidade, honra pessoal ou emolumentos mundanos. O simples desejo de cumprir um dos mandamentos de Deus manifesta-se na intenção digna.

Mas a virtude da simplicidade não está associada sômente à intenção por si só; é encontrada também na administração da ordenança. Isto se evidencia em cada menção de batismo na história sagrada. Tomemos, por exemplo, o batismo de Jesus, no rio Jordão; o do servo da rainha Candace, por Filipe; o do carcereiro, por Paulo e Silas; os de Cornélio e sua família, por Pedro; e os de Helam e outros, por Alma. Todos êsses exemplos parecem caracterizados pela simplicidade e santidade. Não há evidências de períodos de preparação determinados, de cerimônia pomposa e de ritos irrelevantes. Os únicos requisitos preparatórios eram a fé no Senhor Jesus Cristo, arrependimento dos pecados, demonstrado pela sinceridade e pureza da vida, e o desejo de associar-se ao povo de Deus.

Jesus foi batizado por João a fim de “cumprir tôda a justiça” (vide Mateus 3:15), “mas os fariseus e os

intérpretes da lei rejeitaram, quanto a si mesmos, o desígnio de Deus, não tendo sido batizados por êle”. (Lucas 7:30)

Jesus disse a Nicodemos: “Quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.” (João 3:5)

Dirigindo-se aos membros da Igreja em geral, Pedro escreveu: “Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes.” (Gálatas 3:25-27) “A qual (referindo-se à água), figurando o batismo, agora também vos salva... por meio da ressurreição de Jesus Cristo.” (1 Pedro 3:21)

Com êsses três exemplos demonstramos claramente o propósito tríplice da ordenança do batismo:

1. Um rito estabelecido pelo próprio Deus e relacionado com o princípio eterno da justiça — consequentemente, tornando o cumprimento da lei essencial para a salvação do homem.
2. Uma ordenança de iniciação — o portal que conduz ao ingresso no rebanho de Cristo.
3. Um belo e sublime símbolo — o sepultamento do antigo “eu” com tôdas suas fraquezas e imperfeições seguido do ressurgir para uma vida nova.

A ordenança do batismo é uma lei de Deus cuja obediência — em sinceridade, pureza e simplicidade — traz inevitavelmente a bênção do Espírito Santo, o guia divino que aquêles que “modificarem a ordenança e transgredirem a lei” nunca poderão conhecer. Ainda que os homens o escarneçam e ridicularizem, e duvidem da sua eficácia, o batismo permanecerá para sempre, a despeito de sua simplicidade, não sômente um dos mais belos símbolos que conhecemos, mas também uma das mais efetivas leis operando pela salvação do homem. Portanto, como em tôdas as outras coisas, também no batismo todos os homens devem seguir aquêle que disse:

“Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarà nas trevas, pelo contrário terá a luz da vida.” (João 8:12)



Roger
Winchip
Stuart

Avaliação Pessoal

A porta do elevador abriu-se macia e silenciosamente. Bob Bridges passou a mão pelos cabelos ruivos, inspirou profundamente e começou a andar pelo corredor do oitavo andar. Por um instante o estudante estacou diante da ampla porta de vidro de T. J. Rayfield & Company. Abotoou o paletó de seu terno cinza bem cuidado. Depois, como das outras vezes, com certo nervosismo, Bob entrou no escritório todo vidro e cromados da empresa.

Não, não era bem a mesma coisa. A grande sala de recepção parecia diferente sem todos aqueles outros candidatos. Desta vez a única pessoa presente era seu amigo Larry Clawson.

Larry levantou os olhos escuros. "Olá, Bob."

"Bom dia, Larry. Grande dia."

Larry suspirou. "Última etapa, espero. Boa sorte."

Bob atravessou o recinto e impulsivamente estendeu a mão. "Para você também."

A mesma secretária loira, bonitinha, com o mesmo sorriso cálido, amigável (ou uma razoável imitação dêle) veio cumprimentá-los — só que agora disse algo sôbre nada além de cinco minutos.

"A senhora está brincando", Larry resmungou.

"Cinco minutos!" exclamou Bob ofegante. "Está querendo dizer que o Sr. Rayfield pretende conceder apenas cinco minutos a cada um?"

A secretária continuou sorrindo. "O Sr. Rayfield terá uma manhã excepcionalmente cheia hoje."

Larry cerrou os dentes. "M-mas deve haver um engano, senhorita Marsh. Entendi tratar-se da entrevista final."

"O senhor entendeu bem. Por favor, sente-se, senhor Bridges. O Sr. Rayfield os receberá daqui a pouco. Quanto aos cinco minutos, êle acha que é tempo mais do que suficiente."

A secretária pediu licença e saiu, deixando os dois amigos fitando-se com olhares incrédulos.

Bob deixou-se cair numa cadeira. Que tipo de homem seria êsse fabuloso T. J. R.? Então conseguira criar uma florescente empresa baseada principalmente no seu computador compacto, supostamente um engenho quase tão perfeito quanto tudo o que jamais fôra produzido nesta era de automatização. Então o que! Se êle pensou...

A voz de Larry interrompeu seus pensamentos. "Como pode êle imaginar que nós — ou qualquer outra pessoa — conseguirá convencê-lo do próprio valor nuns míseros cinco minutos?"

Bob abanou a cabeça. "Não faço idéia."

"Afim de contas, por que se deu ao trabalho de nos chamar?"

"Exatamente. Se êle está tão ocupado assim, você não acha que teria sido mais simples desistir dessa pretensa 'entrevista final'?"

Larry abriu a boca, mas não chegou a falar, pois naquele instante entrou a sempre sorridente senhorita Marsh.

"O Sr. Rayfield os receberá agora." Voltando-se para Bob, "O senhor primeiro, Sr. Bridges."

O robusto industrial — um homem de cinquenta anos, de queixo anguloso, aparentando dez anos menos — irradiava energia e autoconfiança. Não perdeu tempo. O que se seguiu, contudo, pouco lembrava as entrevistas habituais. Foi quase que um monólogo.

Já de pé quando a porta do seu escritório particular foi aberta, o Sr. Rayfield adiantou-se de mão estendida. "Prazer em vê-lo novamente, Bob." O apêto de mão firme inspirava confiança. "Sente-se aqui."

Em passadas espantosamente leves, ligeiras, numa pessoa tão pesada, dirigiu-se à sua cadeira estofada de couro atrás duma pesada escrivaninha. Não havia o mínimo sinal de relaxamento em sua postura. Sentava-se ereto, olhar vivo, quase penetrante.

"Você e Larry Clawson saíram-se bem nessa dura competição."

Bob conseguiu fingir um sorriso.

"É, uma competição dura. Quando iniciamos esta procura de um jovem para ser treinado para o cargo de executivo júnior, havia 49 pretendentes. É claro, os primeiros 20 foi fácil eliminar. Devo dizer que estou muito satisfeito com a maneira pela qual você e Larry atravessaram nossa barragem de testes, entrevistas e investigações."

Examinando um papel sôbre a escrivaninha, prosseguiu: "Agora restaram vocês dois. Estamos quase prontos para a decisão final. Mas antes, vou pedir a vocês uma coisa que bem poderá ser o teste mais difícil de todos."

A despeito de sua curiosidade, Bob manteve-se calado.

"Eu lhe darei a tarefa daqui a pouco", prosseguiu o empregador. "Enquanto isso, caso você seja a pessoa que escolhermos, quero que conheça nossa maneira de pensar acêrca de certos assuntos."

Bob aquiesceu e o industrial, levantando-se, começou a andar pela sala.

"É comum dizermos que estamos numa nova era, numa época revolucionária. Os tempos mudaram. Os métodos têm sido radicalmente melhorados. Você poderá ficar surpreendido, por exemplo, quando souber o quanto dependemos dos computadores para a avaliação dos pretendentes."



Seus passos estacaram. De uma distância de três ou quatro metros, o empresário declarou: "Mas nem tudo está mudado. Os valores básicos permaneceram. Sim, eu sei que ouvimos muito, hoje em dia, sobre práticas comerciais sem quartel, divulgação de segredos comerciais, espionagem industrial, etc. Isto pode ser um ângulo do quadro. Mas é somente um deles.

Sujeito inteligente, pensava Bob. Não me chamou aqui apenas pelo prazer da coisa ou para ouvir um discurso de cinco minutos. Mas o que pretende?

Em voz alta, retrucou: "Tenho falado com certos empresários que são bem mais cínicos que o senhor."

"Cínicos?" Os olhos do Sr. Rayfield faiscaram. "Estou certo de que você conhece uma porção deles, Bob. Eu também."

Voltou a andar. "De qualquer forma, ainda continuo acreditando na lealdade e na confiança que hoje estão fora de moda. Estou convencido de que há certas pessoas em quem se pode confiar. Ainda existe integridade neste mundo, basta procurar — e tem de ser encontrada, pois é essencial para o bom funcionamento de uma indústria."

Bob, embora atento, refletiu: **Os preciosos cinco minutos estão chegando ao fim. Depois o que fará?**

"Aquêlê velho adágio que diz que a **honestidade compensa**, não está tão fora de moda como alguns pensam. Por que, supõe você então, que nossa empresa estaria sempre à procura de homens de confiança? Porque necessitamos deles. Os funcionários podem ser treinados em métodos novos, meios mais eficientes e rápidos de resolver os problemas. Mas o caráter é uma coisa à parte."

Com um rápido olhar ao relógio de pulso, o industrial voltou a sentar. Da mesma forma inesperada, mudou de assunto.

"Bem, Bob, em seu pedido e nos testes você nos deu muitas informações sobre si mesmo. Deu-nos boas razões pelas quais seria proveitoso que a empresa o empregasse. O mesmo aconteceu com Larry Clawson, naturalmente.

"Agora desejamos que faça algo bastante diferente: queremos que nos dê sua avaliação pessoal de Larry."

"De Larry?"

"Certo. Mas uma avaliação em termos negativos. Você se limitará a apresentar os motivos pelos quais seu rival **não** servirá para executivo júnior da T. J. Rayfield & Company."

Bob deixou cair o queixo, atônito. "Espere um momento. O que o senhor está pedindo..."

"É uma tarefa dura, eu sei", interrompeu-o o Sr.

Rayfield. "Mas, por favor, não pense que será uma coisa unilateral. Daqui a pouco falarei com Larry e ele terá que fazer o mesmo com respeito a **você**."

Bob balançou a cabeça. Mas seu interlocutor, erguendo a mão, prosseguiu: "Sei que vocês dois são amigos há muito. Um conhece as falhas e pontos fracos do outro. Fale-nos sobre eles — não que isso vá necessariamente influir no nosso julgamento, mas sua avaliação nos proporcionará mais um elemento para aquilatarmos sua capacidade de avaliar o potencial alheio."

A expressão carrancuda de Bob aprofundou-se. "Posso fazer uma pergunta?"

"Lamento, mas é impossível. O tempo esgotou-se." O industrial levantou-se. "Eu lhe mostrarei outra sala onde poderá escrever. Disporá de 15 minutos. Se terminar antes, por favor aguarde até que eu mande buscar o papel."

No pequeno recinto que lhe foi indicado, Bob levou alguns minutos andando de lá para cá, resmungando. Então era assim que a empresa concluía seu famoso processo de "seleção"! Não lhe agradava. Será que as palavras acêrca da velha lealdade e integridade proferidas por T. J. Rayfield eram apenas demagogia? Parece que sim.

Parado à janela, podia vislumbrar bem ao longe, do outro lado da cidade, diversos prédios da universidade. A alta torre da capela universitária coroava a colina. Mais abaixo, aparecia claramente a fachada de colunas alvas do Kenyon Hall. E por trás dum maciço de árvores, uma parte do edifício de administração.

Administração de empresas significava Professor Delby. Bob até podia vê-lo, com seus cabelos grisalhos, revoltos e tudo o mais. O velho catedrático era mais do que apenas um membro do corpo docente. Nunca se mostrava altivo, nunca por demais ocupado para ouvir o infortúnio de um jovem ou oferecer ajuda para solucionar um problema — fôsse pessoal ou acadêmico — era um conselheiro, um guia, um amigo.

Espere até que eu conte isso ao Professor. Ele não deixará de modificar sua opinião acêrca do grande T. J. R.!

Fôra o Professor Delby que dera a partida nesse projeto competitivo para Bob e Larry. Além de colocar os nomes deles encabeçando a lista dos eventuais candidatos, esforçara-se para convencê-los de que valia a pena competir pela chance de um emprêgo na Empresa Rayfield, após a graduação.

"Oportunidade única" dissera êle. E ninguém poderia ter acompanhado com maior interesse o desenrolar dos acontecimentos do que o veterano professor. Orientando a ambos, sem distinção, apenas na esperança de que um ou outro dos "rapazes do Delby" se sagrasse vencedor.

Suspirando, Bob deixou a janela e dirigiu-se à escrivaninha na qual encontrou somente umas poucas folhas de papel e dois lápis bem apontados. Sentou-se, tirou sua própria caneta esferográfica, principando a rabiscar de cenho franzido.

Perder nesta altura dos acontecimentos será duro, disse a si mesmo. Só agora me dou conta do quanto desejava vencer. Bem, é um consôlo saber que perdi para o melhor de todos êles. Meu velho Larry. Como não ficará rilhando os dentes quando souber que deve me destruir para mera edificação do T. J. R.!

Bob arrancou a folha rabiscada do bloco, jogando a bola de papel na cesta de lixo após amassá-la. Enfim, dispôs-se a escrever.

A linda secretária loirinha com seu eterno sorriso veio buscar sua avaliação, e logo depois Bob se viu novamente no amplo escritório particular do empresário.

Quase no mesmo instante, entrou também Larry Clawson. Os dois mantiveram-se calados, mas por um momento seus olhares se cruzaram. Então Larry atravessou a sala e sentou-se ao lado do rival no comprido sofá de couro.

Enquanto isso, sentado atrás de sua pesada escrivaninha, o sr. Rayfield parecia absorto, lidando com seus papéis. Bob admirava-se de que se dera ao trabalho de convocar a ambos. Por que não teria chamado somente o vencedor, permitindo que o derrotado se fôsse sem alarde?

"Julgo conveniente", falou o industrial, levantando os olhos impassíveis, "ler isto aqui em voz alta. Começemos pelo mais curto."

Bob remexeu-se constrangido, corando profundamente, ao ouvir as palavras que acabara de escrever:

"Pediram-me que apresentasse uma 'avaliação' negativa de Larry Clawson que, como eu, é um dos candidatos a emprêgo na T. J. Rayfield & Company.

"Se o pedido se referisse às qualidades **positivas** de Larry, isso teria sido um prazer, pois durante nossa longa amizade vim a conhecê-lo bem, a apreciar suas muitas virtudes e talentos e a admirar seu caráter.

"Acontece que estamos competindo pelo mesmo emprêgo. Mas Larry e eu não somos apenas conhecidos. Somos amigos. E como amigo, não me é possível fornecer uma lista das qualidades 'negativas' dêle.

"Sei perfeitamente que, ao deixar de cumprir essa designação, minha candidatura ao emprêgo estará cancelada. Lamento-o sinceramente. Mas meu pesar seria muito maior sabendo que meu sucesso seria devido, ainda que em parte ínfima, a qualquer declaração minha que desabonasse um amigo."

Largando a fôlha na mesa, o Sr. Rayfield comentou secamente: "É tudo. Está assinado 'Respeitosamente, Robert Bridges'."

Um silêncio profundo envolveu a sala. O industrial pegou a outra fôlha. "Agora, ouçamos êste outro. É extraordinário que... bem, ficará evidente quando ouvirem."

Mais uma vez passou a ler em voz alta. O aspecto "extraordinário" do escrito de Larry evidenciou-se quase que imediatamente — abstraindo certas diferenças de redação, era praticamente uma duplicata do primeiro.

Ambos rejeitaram a designação. Os motivos alegados eram idênticos e ambos reconheciam o fato — como pôde ver — que deixando de mencionar as qualidades 'negativas' do concorrente estavam automaticamente eliminados como candidatos ao emprêgo.

"Qualquer pessoa que ignorasse com que cuidado os mantive separados", observou o Sr. Rayfield, sorrindo levemente, "poderia pensar que vocês dois os redigiram de comum acôrdo."

"Num ponto", prosseguiu pensativamente, "ambos cometeram um engano, supondo que negando-se a "rebaixar" o companheiro seriam desclassificados. Na verdade, sou de opinião que nenhum homem pode ser tido como leal para com a companhia se num 'apêrto' não se mantém ao lado de um amigo."

Interpondo uma pausa deliberadamente, o industrial levantou-se.

"O simples fato de que ambos se recusaram a depreciar o amigo a fim de melhorar a própria situação", concluiu, "ratifica meu modo de ver de que a companhia faria bem em oferecer um cargo de executivo júnior a ambos."

Mais tarde, quando os dois futuros executivos estavam de saída, o industrial observou: "Saibam que eu não me teria surpreendido se vocês dois tivessem concluído suas declarações com a citação tão cara ao Professor Delby — **quando perguntaram a Zeno o que é um amigo, respondeu: 'Um outro eu.'**"

Bob e Larry trocaram um olhar surpreso e o primeiro comentou: "Não pensei que o senhor a conhecesse."

"Como não", riu-se o industrial de meia-idade. "Acontece que também eu, certa vez, fui um dos 'rapazes do Delby'."



Os Adultos Estão Voltando às Escolas

Harold Glen Clark

Ê este ano, milhões de adultos em todo o mundo estarão voltando aos bancos escolares para alguma espécie de aprendizado. Todos aqueles que voltam a estudar serão pessoas interessantes. Muitos estarão sendo motivados pelo louvável desejo de afastar a fronteira da ignorância e fazer com que o deserto de suas vidas "floresça como uma rosa". Haverá também os curiosos, motivados pelas simples maravilhas do conhecimento que se lhes apresentam.

Como estudantes terão certas coisas em comum: Primeiro, cada um deles tem imediato anseio de aprender ou um problema vital a resolver; segundo, todos estarão retornando ao estudo voluntariamente; e, terceiro, cada um deles traz consigo uma base adulta de experiência particular.

Serão alunos ávidos, mas não esperam receber uma educação enrolada num pergaminho por ocasião da formatura. Livres das limitações do sistema típico



de pontos, terão o imenso prazer das descobertas, do aprendizado, da instrução ao longo do seu caminho.

O extraordinário surto em busca do aprendizado contínuo é motivado em grande parte pela grande explosão do conhecimento. O conhecimento tecnológico está-se ampliando tão rápida e copiosamente hoje em dia, que torna-se difícil manter-se atualizado. Muitas das melhores teorias estão obsoletas antes de incluídas nos livros didáticos e muitos planos já são antiquados antes de deixarem as pranchetas de desenho. Esta situação levou o Almirante Hyman G. Rickover a declarar: "A civilização atingiu o ponto em que as novas fronteiras residem na própria mente. As pessoas têm de conquistar o conhecimento como desbravavam o sertão."

O que tudo isso significa para o estudante SUD adulto?

Os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias desfrutaram da grande herança representada pela atitude aventureira, exploradora e descobridora de seu Profeta e líder, Joseph Smith. Já bem no início da história da Igreja, o Senhor o instruiu e a seus companheiros a "ensinarem-se uns aos outros a doutrina do reino". Esperava que a congregação tomasse a iniciativa nesse assunto de "ensinarem-se uns aos outros"! Deve ter sido uma ocasião muito excitante para o jovem Profeta quando o Senhor lhe disse que, se os membros da Igreja fôssem diligentes neste ponto, sua graça estaria com eles. As coisas que ensinavam com espírito de oração e jejum, eram "tôdas as coisas pertencentes ao reino de Deus". Geologia, história, música, línguas, povos e culturas e as "perflexidades das nações" eram alguns dos assuntos pertencentes ao reino de Deus. (Vide D&C 88:77-80)

Graças à Escola dos Profetas e a outros meios, os santos obtiveram sabedoria pela fé e pelo estudo dos melhores livros. Essas experiências transformaram-se em grande aventura de aprendizado porque o Evangelho de Jesus Cristo abrangia importantes conceitos e idéias que iluminavam o que anteriormente eram meras palavras.

É realmente uma aventura descobrir e estudar idéias como uma fonte de vida e luz, animando e iluminando palavras, emoções, pessoas e coisas. As idéias podem ser luz e verdade. E se forem luz e verdade, são inteligência, que é a glória de Deus. Então não surpreende que Joseph Smith encarasse o verdadeiro aprendizado como uma grande aventura e a principal busca da vida.

Uma das primeiras excitantes experiências do aprendizado do membro da Igreja, é a descoberta de que existe o conhecimento do bem e do mal no mundo.

Isto lhes abre o caminho para uma aventura contínua — aplicar suas idéias acêrca do que é bom e do que é mau.

Quais são os melhores livros para ler? Desde que existem verdade e erros no mundo, o que é, onde está e qual é o conhecimento que condena e o conhecimento que salva? Como se resguardar do "estudar continuamente sem conseguir o conhecimento da verdade"?

"Grande parte das misérias da humanidade", declarou o Presidente David O. McKay, "é proveniente de estimativas erradas acêrca do valor das coisas". Portanto, aprender torna-se a busca de valores. É excitante e agradável quando o estudioso descobre uma grande verdade pela qual pode avaliar os conceitos que não conduzem a parte alguma.

Com auxílio dessas grandes verdades pode estabelecer preciosos pontos de orientação. Passa a acaulentar a verdade. Entende mais claramente o significado da declaração de Frost: "a maior parte das mudanças que julgamos observar na vida deve-se a verdades aceitas ou rejeitadas". Aprende a encarar a aprendizagem como um processo pelo qual o homem decide quais são os assuntos e idéias importantes em sua vida e como pensar sôbre eles. E esta decisão ocorre no mercado de idéias onde o aprendiz pode escolher entre as boas e as más. A escolha individual não é conhecida de antemão. *Tal incerteza é um risco calculado assumido pelo Criador do homem e do seu ambiente. Não há outro meio de provar o aprendiz. Sômente através da grande aventura do aprendizado pode o caráter ser moldado.

A segunda grande aventura de quem aprende é sugerida na doutrina exposta por Joseph Smith: "qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida (ou obtivermos pelo nosso estudo e aplicação), surgirá conosco na ressurreição." (D&C 130:18) A verdadeira aprendizagem nunca é vã.

Esta doutrina é explicada melhor pelo Senhor quando diz que se uma pessoa por sua diligência e obediência adquirir mais conhecimento e inteligência nesta vida do que uma outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro. Em outras palavras, se aprende os princípios básicos do conhecimento e possui inteligência suficiente para aplicá-los à sua vida, obtém a grande vantagem de ser mais útil, de maior felicidade e alegria na vida futura do que a pessoa que não adquire conhecimento e inteligência.

Disse o Profeta: "É impossível ao homem ser salvo em ignorância." (D&C 131:6) A maior ignorância é a falta de conhecimento quanto aos princípios da salvação — princípios que são válidos hoje, amanhã e sempre. Os princípios de inteligência, uma vez adqui-



ridos, acompanham seu possuidor na eternidade. E desde que a pessoa conhece e vive o conhecimento que possui de tais conceitos como liberdade, fé, batismo, obediência, sacrifício, dever, autoridade, longanimidade, casamento, convênios, a expiação de Cristo, perdão, criação, amor e Deus, estará equipada com os princípios eternos do poder. Embora as circunstâncias sob as quais podem ser aplicados estejam sujeitas a mudanças, os princípios em si são portas eternamente abertas para as coisas ocultas ou desconhecidas. Eles incitam continuamente o possuidor a aplicá-los, revê-los, combiná-los e remanejá-los, tornando assim a eternidade e todas as coisas sempre novas e interessantes. Não admira, pois, que o Filho de Deus tenha dito que nem olhos viram, nem ouvidos ouviram as coisas que Deus tem preparado para aqueles que conhecem o bastante sobre ele para amá-lo e obedecer seus mandamentos.

Isto nos mostra que não basta aprender os princípios. Estes devem sempre ser aplicados às circunstâncias móveis da eternidade. Certo escritor declarou: "Não basta estar no caminho certo — você será atropelado se ficar parado." As aventuras do aprender nunca terminam quando os grandes princípios têm de ser aplicados progressivamente em novas circunstâncias. A pessoa estará sempre aprendendo, linha por linha, preceito por preceito, um pouco aqui, outro tanto ali. Se todos empregarem o tempo e a eternidade na grande aventura de transformar conhecimento em sabedoria e maior entendimento, não poderá existir um santo dos últimos dias embotado.

Uma das maiores emoções que o humilde e devoto santo dos últimos dias pode experimentar é saber que não está limitado a seus próprios recursos. Na verdade, existem coisas essenciais que nunca poderia saber se ficasse restrito à sua própria capacidade de estudo e pesquisa. A estes precisa aliar sua fé em Deus, o Pai Eterno e seu Filho, Jesus Cristo. Fé é uma forma de aprendizado. Este método foi estabelecido pelo próprio Senhor, operando através de um poderoso mestre e personagem da Trindade — o Espírito Santo. "E pelo poder do Espírito Santo podereis saber a verdade de todas as coisas." (Moroni 10:5) O poder deste Santo Mestre provém da fé e das boas obras e da posição das mãos daqueles que têm autoridade. O Espírito Santo pode ser um companheiro constante e mestre de cada membro da Igreja. Não se pode dirigir o Espírito Santo, mas através da humildade e de um coração submisso pode-se ser orientado por ele.

Através do Espírito Santo podemos conhecer o papel de nosso próprio esforço e o papel do auxílio do alto no processo do estudo. Isto é uma das maiores

experiências da aprendizagem e proporciona a mais elevada motivação para fazê-lo. Através do Espírito Santo o estudioso SUD chega à seguinte conclusão:

"Aquele que se baseia somente na ciência, chegará a uma barreira intransponível. Aquele que se propõe a nos contar, com a autoridade da erudição, a história completa do porquê existimos, da nossa missão aqui na terra, tem o dever de falar convincentemente neste mundo onde os homens tendem a pensar cada vez mais por si mesmos. A exortação precisa ser revista, não para enfraquecer seu poder mas para aumentá-lo, pois o homem não vive mais no terceiro século. Quando isso ocorre, e no âmago essencial e central da fé, a ciência necessariamente se manterá calada.

"Mas, esse seu silêncio será a mudez da humildade, não o do desdém. Uma crença pode ser maior do que um fato. Uma fé que passa dos limites provavelmente se mostrará inadequada aos grandes momentos da vida... Os jovens que formularão os profundos pensamentos da próxima geração, devem apoiar-se na ciência, pois ela nos pode ensinar muitas coisas e nos inspirar. Mas não devem basear-se nela nas coisas às quais não se aplica." (Vannevar Bush, "Science Pauses", *Fortune*, maio de 1965.)

O Espírito Santo proporciona orientação, propósito e equilíbrio às aventuras do estudo. Muito do que é ensinado pelo mundo afora na educação contínua dá a impressão que a crença em Deus e nas chamadas verdades da vida estultifica e embota a mente livre. A discussão e as predições são instrumentos favoritos, mas por demais freqüentemente levam o estudioso a "paralisia da análise". E muito do que é ensinado na educação corrente leva à incerteza e ilusão correntes, como se essas fôssem vias de acesso aceitáveis para a grande aventura do estudo.

Mas quão proveitoso é o Espírito Santo como um mestre, confirmando, iluminando e esclarecendo onde o débil foco do conhecimento humano não consegue lançar sua luz. Quantos eruditos, estadistas, poetas e profetas não poderão surgir da grande aventura do estudo através do esforço individual aliado com o poder do Espírito Santo!

O Senhor prometeu ao Profeta Joseph Smith que daria aos verdadeiros estudiosos da Igreja, pelo dom do Espírito Santo, "conhecimento que não foi revelado desde a fundação do mundo". Disse ainda que seria tão inútil o homem tentar "desviar o rio Missouri do seu curso... como evitar que o Todo-Poderoso derrame os seus conhecimentos dos céus sobre as cabeças dos santos dos últimos dias". (D&C 121:26-33)

Grandes aventuras aguardam o santo dos últimos dias que realmente deseja aprender.

O BISPO PRESIDENTE

fala à
juventude
sôbre...

Bispo John H. Vandenberg

Dízimo

Do Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém." (Salmos 24:1) Tudo o que temos e o que esperamos obter, recebemos como uma bênção de Deus. Esta grande lição nos é ensinada no Livro de Mórmon pelo Rei Benjamin. Ele perguntou: "Pois não somos todos mendigos? Não dependemos todos do mesmo Ser, ou seja, de Deus, para obter os bens que temos, os alimentos e vestimentas, o ouro, a prata e as riquezas de toda espécie que possuímos?" (Mosiah 4:19) Como arrendatários nesta terra, o Senhor reclama de nós um décimo de nossas posses. Isto é o dízimo.

O dízimo é uma lei antiga. Lemos sôbre Abrão quando foi a Melquisedeque, Rei de Salém: "Abençoou êle (Melquisedeque) a Abrão e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, que possui os céus e a terra; e bendito seja o Deus Altíssimo que entregou os teus adversários nas tuas mãos. E de tudo lhe deu Abrão seu dízimo." (Gênesis 14:19-20)

Quando Jacó deixou o lar paterno para buscar uma espôsa entre a família de sua mãe em Harã, depois de acampar para passar a noite, fêz um convênio com o Senhor dizendo: "Se Deus fôr comigo, e me guardar

nesta jornada que empreendo, e me der pão para comer e roupa que me vista, de maneira que eu volte em paz para a casa de meu pai, então o Senhor será o meu Deus; e a pedra que erigi por coluna, será a casa de Deus; e de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dízimo." (Gênesis 28:20-22)

Em Malaquias encontramos uma pergunta de sondagem e a promessa de grandes bênçãos:

"Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas.

"Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação tôda.

"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sôbre vós bênção sem medida." (Malaquias 3:8-10)

Hoje em dia, como na antigüidade, o Senhor deu a seu povo a lei do dízimo. O Presidente Joseph F. Smith declarou: "A lei do dízimo é uma prova pela qual as pessoas serão experimentadas individualmente. Todo homem que deixar de observar êsse princípio será conhecido como pessoa que se mostra indiferente ao bem-estar de Sião, que negligencia seu dever como membro da Igreja e que nada contribui para a efetivação do progresso temporal do reino de Deus. Em nada contribui também para a difusão do Evangelho entre as nações da terra e deixa de cumprir o que o autorizaria a receber as bênçãos e ordenanças do Evangelho." (Gospel Doctrine, p. 226.)

A lei do dízimo nos é dada como uma bênção. Destina-se a ajudar os membros da Igreja a superar o egoísmo e aprender a obediência, além de ser um meio prático de estabelecer o reino de Deus na terra. Através de nossas contribuições voluntárias, tonamos mais atenciosos para com o bem-estar do próximo e reafirmamos nossa lealdade para com a Igreja. O princípio do dízimo é, na verdade, a medida da nossa fidelidade. Ninguém que deixa de pagar honestamente seu dízimo consegue manter-se fiel a Deus. Contribuir voluntariamente com aquilo que, como mortais, valorizamos tanto, exige fé. A lei do dízimo ensina lições que todo jovem e tôda moça precisa aprender se deseja obter sucesso e alegria na vida.

Os dízimos são distribuídos para atender às necessidades da Igreja, sob a inspiração do Profeta e Presidente dela. As capelas que são construídas são parcialmente financiadas pelos fundos de dízimo. Esses fundos são empregados na manutenção das escolas,

templos e seminários da Igreja, na assistência aos necessitados e na promoção da obra missionária.

Todo membro da Igreja tem o direito e o dever de reunir-se anualmente com seu bispo a fim de examinar seu registro de dízimo. É o momento para estabelecer se é ou não um dizimista integral. O Senhor declarou que ganhamos as bênçãos por obediência às diversas leis, e as prometeu àqueles que forem fiéis e honestos no pagamento de seus dízimos.

Durante certa época de severa escassez na antiga Israel, uma viúva estava apanhando lenha junto à porta da cidade de Sarepta. Elias, o profeta, que acabara de chegar à cidade, a chamou e disse:

"Traz-me, peço-te, uma vasilha de água para eu beber... Traz-me também um bocado de pão na tua mão."

A viúva, talvez um tanto atônita com o pedido, respondeu-lhe que nada tinha cozido e que possuía somente "um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija; e vês aqui, apanhei dois cavacos, e vou prepará-lo para mim e para o meu filho; comê-lo-emos e morreremos."

Elias prometeu-lhe que ela seria abençoada se partilhasse com êle o que possuía. Ela atendeu ao seu pedido e foi abençoada como também a sua casa. Evidentemente essa mulher amava ao Senhor e reconheceu sua obrigação de atender ao pedido do profeta, ainda que fôsse dar tudo o que possuía.

Como reagiríamos em circunstâncias idênticas? Daríamos a nossa última cêdea de pão ao profeta do Senhor? Aquela mulher o fez e por ter sido obediente, foi abençoada pelo Senhor. Desde aquêle dia até o fim da sêca, a panela de farinha nunca ficou vazia porque "ela foi e fez segundo a palavra de Elias..." (1 Reis 17:15)

Numa revelação dada a Joseph Smith em Kirtland, Ohio, a 11 de setembro de 1831, o Senhor declarou:

"Eis que o tempo compreendido entre o presente e a vinda do Filho do Homem se chama hoje, e na verdade êste é um dia de sacrifício, e um dia para o dízimo do meu povo; pois aquêle que paga o seu dízimo não será queimado na ocasião da sua vinda. (D&C 64:23)

Gostaria de sugerir que todo jovem e tôda jovem lêsse e estudasse a seção 119 de Doutrina e Convênios, que trata da nossa obrigação de pagar o dízimo — um teste espiritual do nosso amor a Deus.



A Sobrevivência da Missão Britânica durante a Segunda Guerra Mundial

André K. Anastasion, Sr.



Em julho de 1937, o Presidente Heber J. Grant, que, em companhia de outros oficiais da Igreja, compareceu à conferência do centenário da Missão Britânica em Rochdale, Lancashire, fez uma declaração profética dizendo que "todos os missionários de Sião serão retirados das Ilhas Britânicas".

No dia 3 de setembro de 1939, a Grã-Bretanha declarou guerra à Alemanha nazista. Por ordem conjunta dos governos britânico e dos Estados Unidos, todos os cidadãos norte-americanos não diretamente envolvidos na guerra deviam abandonar as Ilhas Britânicas. Isto afetou a totalidade de nossos missionários norte-americanos.

Por volta do fim de 1939, cêrca de 130 missionários deixaram as praias da Inglaterra. Pela primeira vez em 102 anos, a Missão Britânica ficou sem um único missionário de Sião e a profecia do Presidente Grant cumpriu-se literalmente dentro de dois anos e meio.

Meus dois conselheiros, James P. Hill e James R. Cunningham, e eu fomos designados pelo Presidente

Hugh B. Brown (que deixava então a presidência da missão) antes da sua partida, para assumirmos a direção da Missão Britânica. Nossa designação foi confirmada telegraficamente pela Primeira Presidência. Devotei-me ao cargo em regime de tempo integral.

Pouco depois, a segunda guerra mundial engolfou-nos com tôda sua fúria. Londres, o alvo principal, era bombardeada dia e noite, e a destruição de vidas e bens foi tremenda. Mas permanecemos com os santos e o Senhor nos abençoou.

Nossos problemas missionários eram inúmeros. Apelamos para os nossos 68 ramos em busca de missionários locais e no fim do primeiro ano já contávamos com quase quatrocentos, de 17 a 75 anos de idade. Eles devotavam, em média, cinco horas por semana ao trabalho missionário, ajudando os ramos e pregando o Evangelho. Tínhamos também doze missionários britânicos de tempo integral. Em duplas, ficavam cerca de quatro semanas em cada ramo, pregando sermões sobre o Evangelho todos os domingos e depois transferiam-se para outro. Dessa forma, tornava-se possível abranger todos os ramos da missão.

Mas a carência de missionários de tempo integral durante os anos de luta foi realmente grande. Numa das conferências de um distrito escocês realizada em Glasgow, quando abordou-se o assunto missionários durante a sessão final, notei um casal de meia-idade e sua filha, sentados juntos, à minha direita, na primeira fila. A filha valia-se da linguagem por sinais para traduzir para os pais o que estava sendo dito.

Quando a sessão terminou, essa jovem, Isabella McDonald, aproximou-se de mim tímidamente e disse: "Presidente, meus pais estão dispostos a permitir que eu faça uma missão, mas nos faltam os meios financeiros."

"Irmã McDonald", repliquei, "por favor, diga a seus pais que sou grato pela disposição deles e por seu desejo de ser missionária. O Senhor proverá os meios para que você possa ir. Estarei de volta a Londres na noite de segunda-feira e na terça lhe escreverei."

No meu escritório, na terça-feira de manhã, comecei a abrir a volumosa correspondência que me aguardava. Ao abrir uma das cartas, li: "Caro Presidente: Gostaria de manter um missionário durante seis meses e incluo o primeiro cheque mensal." A carta provinha de um oficial do exército britânico, membro da Igreja, que estava servindo na França. Imediatamente enviei uma carta e o cheque à Irmã McDonald, que no devido tempo cumpriu excelente missão.

Quando consegui um visto de saída, fui à Irlanda a fim de visitar os distritos da missão. Na manhã em que cheguei a Belfast, a cidade ainda ardia devido a um pesado bombardeio aéreo. Ruas inteiras de edifícios estavam em ruínas e a população se encontrava em estado de choque. Passei aquela semana visitando todos os nossos membros.

No domingo realizamos nossa conferência distrital

anual em Belfast. Reunimo-nos à tarde no andar superior de uma sede de agremiação sindical. A pequena congregação de cerca de quarenta e cinco membros estava mais unida do que nunca após o terrificante reide aéreo. A grandiosidade do trabalho e a necessidade de missionários de tempo integral se fazia sentir novamente, e ao levantar-me vi à minha direita a Irmã Joan Taggart.

"Irmã Taggart, sinto a necessidade de pedir-lhe que faça uma missão. Estaria disposta a dar seis meses de sua vida ao serviço do Senhor?"

Ela levantou-se. "Presidente, eu estou disposta a fazê-lo, mas não tenho os meios para manter-me. Minha mãe é viúva e meu único irmão está servindo na Marinha Britânica. Ele ganha tão pouco que ambas, minha mãe e eu, somos obrigadas a trabalhar."

"Irmã Taggart, sou muito grato por sua resposta. Não me preocupo com a questão do dinheiro. Prometo-lhe que o Senhor proverá os meios e você terá o dinheiro necessário para fazer sua missão."

"Estou disposta a fazê-la."

Então olhei para a esquerda. "Irmã Bannatyne, gostaria de pedir-lhe que cumpra uma missão de pouco tempo. Estaria disposta a ajudar a Igreja nesta época de guerra?"

"Eu tenho vontade de fazê-lo, mas como o senhor sabe, Presidente, todos nós, cinco irmãs e nosso irmão, temos que trabalhar para manter nossa mãe viúva e a nós próprios."

"O Senhor a abençoará e a ajudará, e o caminho será aberto."

Ao cantarmos o último hino, uma dúvida insinuou-se em minha mente. De onde viria o dinheiro?

Após o hino e a última oração, fui procurado por uma irmã do ramo de Dublin. "Presidente, terel prazer em cuidar da Irmã Taggart durante seis meses." Enquanto ela preenchia um cheque, apareceu um irmão ao lado da mesa. "Eu me encarregarei de manter a Irmã Bannatyne enquanto ela cumpre sua missão."

Nossa sessão final foi realizada em outro local e a congregação foi bem mais numerosa. Ao término dela um oficial americano falou comigo. "Presidente, faz algum tempo já que não sentia tamanha efusão do Espírito do Senhor. O Senhor me daria a oportunidade de manter mais um missionário?" Sua oferta foi aceita com gratidão e mais um missionário foi chamado.

Encarregado da responsabilidade financeira da Missão Britânica, dispunha da soma de duzentas libras esterlinas (quase quatro mil cruzeiros novos naquela época) como fundos da missão, sendo avisado que deveria empregá-los com muita parcimônia, pois poderia acontecer "não receber mais". Como os relatórios mensais demonstravam, os dízimos e ofertas de jejum freqüentemente não cobriam as despesas de certos ramos, vivia constantemente preocupado com a manei-

ra de saldar nossos encargos financeiros. Cartas enviadas aos presidentes de ramo para que encorajassem os membros a observarem mais fielmente as leis do dízimo e das ofertas de jejum não surtiram o efeito esperado e temi que nossos recursos logo estivessem esgotados, embora economizássemos de tôdas as maneiras possíveis. Sentia relutância em dirigir uma carta às Autoridades Gerais solicitando assistência financeira, pois ainda me lembrava do aviso que recebera. E fechar alguns ramos também não era possível.

"Deve haver um outro meio", refleti, "um meio melhor de solucionar nossos problemas financeiros." Então lembrei-me do conselho do Senhor: "Pedi, e recebereis; batei, e abrir-se-vos-á..."

Mais e mais rogava sabedoria ao Senhor em oração. Um dia, depois de jejuar, disse à minha esposa que pretendia jejuar também no dia seguinte pois havia muita coisa a resolver. Olhou-me preocupada e disse: "Seria melhor comer amanhã e jejuar no dia seguinte." Segui o conselho dela e continuei a jejuar dia sim, dia não, durante 35 dias. Isto o fiz com tôda humildade, sem outro motivo senão buscar a orientação do Senhor para solucionar a situação financeira da missão.

Depois de concluir meus dias de jejum e comunhão, contei aos meus conselheiros que durante aqueles 35 dias não recebera nenhuma impressão acêrca de dinheiro — nada sôbre dízimo ou ofertas de jejum. A única impressão que se manifestara e ainda persistia era sôbre o sacramento e sentia a certeza de que nessa ordenança sagrada do Evangelho residia a resposta e a solução do nosso problema financeiro.

Antes da nossa conferência distrital anual, realizamos de manhã cedo uma reunião sacramental e de testemunho, e novamente senti a mesma impressão e certeza. Depois que o pão e água haviam sido abençoados e distribuídos entre nós, fiquei a meditar sôbre o que havíamos feito ao participar do sacramento. Pedíramos ao Pai Celestial que abençoasse o pão e a água, e nós em troca assumiríamos o compromisso de tomar sôbre nós o nome do seu Filho, de recordá-lo sempre e de guardar os mandamentos que êle nos deu. Então perguntei aos presentes se havíamos dado conta, inteligente e conscientemente, dos convênios que fizéramos ou se participáramos do sacramento por uma questão de hábito. Compreendemos que a resposta a isto só poderia ser encontrada dentro do coração e da mente de cada um individualmente. Recordei aos presentes o que dizem as Escrituras — que o sacramento seria uma maldição para aqueles que dêle participassem indignamente — e sugeri que tôda vez que participássemos do sacramento, inclinássemos nossa cabeça, examinando nossa conduta e nossos corações a fim de que pudéssemos ser sempre fiéis aos convênios e obrigações sagradas, manifestando uma fé consciente por nossas obras e ações perante o Senhor. Assim seríamos abençoados.

"Nenhum de nós desejaria prestar falso testemunho. O descaso consciente ou descuidado quanto à devolução dos dez por cento do Senhor, à obediência

da Palavra de Sabedoria ou à observância do espírito do dia de Sábado, a meu ver, constitui um falso testemunho de nossa parte. Ninguém pode participar do sacramento e prestar seu testemunho sagrado de seguir a Deus e depois menosprezar suas instruções."

Então fui levado a fazer a seguinte promessa: "Vossos dízimos e ofertas vos serão devolvidos centuplicados, como herança em Sião quando o Senhor vier novamente."

A impressão causada por meu apêlo foi tal, que alguns de nossos membros deixaram de tomar o sacramento por algum tempo. Êles haviam entendido. Mas não demorou, tivemos o prazer de saber que a maior parte dêles voltara a participar do sacramento. Os presidentes de ramo foram aconselhados a não interpelarem aqueles que ainda se abstinham de tomá-lo, mas a demonstrar-lhes amor e bondade e a visitá-los freqüentemente. Frisamos particularmente, que os chamados a administrar o sacramento deviam proferir as orações sacramentais em voz clara, pronunciando cada palavra distinta e reverentemente, pois são um convênio e testemunho pessoal entre cada santo dos últimos dias e o Senhor.

Os santos britânicos levaram a sério o apêlo e houve evidências de fé e esforços por parte dêles. Os relatórios mensais recebidos eram encorajadores e pude evitar a necessidade de solicitar auxílio financeiro às Autoridades Gerais.

Passaram-se quase quatro anos e meio até que o Presidente Brown pudesse retornar à Inglaterra e reasumir a responsabilidade pela Missão Britânica. Tínhamos então 78 ramos e 14 distritos funcionando sob a liderança do Sacerdócio local. Mais de 500 missionários haviam trabalhando durante os anos de guerra, além dos excelentes serviços prestados por 105 missionários britânicos de tempo integral. Alguns dêles contribuíram com seus serviços e meios durante seis meses, outros, um ano, muitos durante dois anos, e um élder, durante três anos e meio. Bênçãos maravilhosas e experiências inspiradoras foram testemunhadas por missionários e membros.

A Missão Britânica prosperou e progrediu durante os anos de guerra. Nossos batismos quase alcançavam a cifra dos anos anteriores ao conflito. E finalmente, quando os registros da missão foram transferidos para o Presidente Brown, havia um saldo de mais de 80.000 dólares nos fundos da missão — uma pequena contribuição para a construção do templo da Grã-Bretanha, naquela época (1944) apenas uma esperança muito acalentada. (Quatorze anos mais tarde o templo foi erigido no Condado de Surrey; foi dedicado a 7 de setembro de 1958 pelo Presidente David O. McKay.)

Pedimos ajuda ao Senhor e recebemos inteligência — a luz da verdade — para solucionar, pela obediência aos seus mandamentos, muitos dos problemas da nossa missão e também problemas individuais e para sobreviver na fé e fisicamente nos anos cruciais da Segunda Guerra Mundial.

A LIAÇÃO

SUPLEMENTO ESPECIAL

AGOSTO DE 1969

Pronunciamentos
da
Primeira
Presidência
139.ª Conferência Geral

Rola a Pedra de Daniel

Jack E. Jarrard

Editor do "Church News"

Mas a pedra, que feriu a estátua, se tornou em grande montanha que encheu tôda a terra." (Daniel 2:35)

Quando o Profeta Daniel interpretou o sonho do Rei Nabucodonosor em que êste viu uma grande estátua com pés de barro, disse-lhe que a pedra representava o reino de Deus e que ela cresceria até abranger o mundo inteiro.

Os dados estatísticos apresentados na 139.^a conferência geral anual, realizada recentemente, demonstram que a pedra está ganhando impulso com a pregação do Evangelho na maior parte da terra.

Joseph Anderson, secretário da Primeira Presidência, leu o relatório anual durante a sessão de sábado à tarde, demonstrando que em fins de 1968 a Igreja contava com 2.684.073 membros.

Isto representa um aumento de quase 70.000 sôbre a cifra do ano anterior, acentuou o Irmão Anderson, uma distância imensa percorrida desde que a Igreja foi organizada há 139 anos, com apenas seis membros.

A "pedra" começou a rolar no dia 6 de abril de 1830, e ao ganhar impulso, a congregação aumentou para 30.000 uma década mais tarde e para 60.000 em 1850.

Por ocasião do centenário da Igreja, os participantes da conferência de abril de 1930 tiveram o prazer de notar que o número de membros atingira a casa dos 672.488, e, por volta de 1948, um século depois que os santos se estabeleceram no vale do Lago Salgado, os dados estatísticos indicavam 1.016.170 membros SUD.

A maior parte dos membros da Igreja residem dentro da jurisdição de estacas completamente organizadas — no ano passado, 2.207.876 membros viviam em estacas, e 476.097, nas 83 missões de tempo integral da Igreja.

Em fins de 1968, havia 473 estacas, um aumento de 25 em relação a 1967 e um pulo colossal em relação às 170 estacas em funcionamento a 31 de dezembro de 1948.

O relatório estatístico mostra 4.385 ramos e alas independentes nas estacas em 1968, sendo que 3.721 dêste total são alas completamente organizadas. Tal cifra não inclui os 2.112 ramos sujeitos à jurisdição das missões.

Um ano atrás, o relatório estatístico registrava 3.544 alas e 622 ramos independentes organizados em 448 estacas, num total de 4.166.

O trabalho dos missionários nas estacas e missões torna-se claramente evidente.

O relatório acusa 64.021 batismos de conversos, conseguidos através do empenho dêsses homens e mulheres. Os relatórios de 1930 e 1948 apresentam comparações interessantes.

Por exemplo, em 1930 havia apenas 6.758 conversos batizados. Em 1948 êste número se havia elevado para 10.471. Em 1967 essa cifra acusava 62.280 novos membros da Igreja.

Durante o ano de 1968, mais 53.482 crianças registradas foram batizadas nas estacas e missões.

A porcentagem de falecimentos de membros da Igreja aumentou alguns pontos e a de nascimentos decaiu ligeiramente. Por exemplo: em 1968 — 27,49 nascimentos em mil, comparados a 27,55 em mil, no ano de 1967; porcentagem de falecimentos: 5,17 em mil, em 1968 e 5,05 em 1967.

A predição de Malaquias, o profeta, de que seriam realizadas as obras vicárias pelos mortos antes "do grande e terrível dia do Senhor" está sendo cumprida, pelo que nos mostra o relatório.

Durante 1968, foram realizadas 6.218.750 ordenanças pelos mortos e somando-se as 54.895 ordenanças de pessoas vivas, o relatório alcança um total de 6.273.645 ordenanças realizadas nos 13 templos em funcionamento.

Isto representa um aumento considerável em relação a 1967, quando foram realizadas 4.565.766 ordenanças nos templos, de acôrdo com os relatórios.

Houve também considerável aumento no número de membros da Igreja matriculados nas escolas a ela pertencentes, incluindo institutos e seminários — 215.602 estudantes nas diversas instituições escolares mantidas pela Igreja.

Outra evidência do crescimento da Igreja reside nos 26.850 novos portadores do Sacerdócio.

Em fins de dezembro de 1968 havia 339.496 portadores do Sacerdócio Aarônico, e 321.394 portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, totalizando 660.890 portadores do Sacerdócio.

As auxiliares da Igreja acompanharam as demais cifras, demonstrando aumento do número de membros, alistamento ou freqüência média.

A Sociedade de Socorro, por exemplo, acusou 311.871 membros alistados; a freqüência média na Escola Dominical foi de 878.901; na A.M.M.-Moças o alistamento acusou 337.819, e na A.M.M.-Rapazes, 323.745. A Primária registrou 460.975 crianças em suas listas de chamada.

Ameaçada a Estrutura do Lar Pela Irresponsabilidade e Pelo Divórcio

Presidente David O. McKay
(Lido por seu filho Robert R. McKay)

Meus queridos irmãos e irmãs: Minha alma está profundamente emocionada esta manhã devido, estou convencido, a uma combinação de circunstâncias e experiências. Jamais me senti tão grato pelas bênçãos do Senhor e pela fé e orações dos membros da Igreja. Sou grato pela restauração do Evangelho e pela gloriosa mensagem que acompanhou essa restauração: que Deus vive e que seu Filho amado, Jesus Cristo, é o Redentor e Salvador do mundo; que somos filhos de Deus e que êle nos deu um plano pelo qual poderemos retornar à sua presença como seres ressurretos, imortais.

Sou grato pelo destacado progresso que a Igreja teve no ano passado; pelo coeso e irrestrito apoio demonstrado às Autoridades Gerais e oficiais gerais da Igreja; pela lealdade, fé e devoção das juntas gerais das auxiliares, dos oficiais nas estacas, quoruns, alas, missões e dos membros da Igreja em geral. Acima de tudo, sou grato pela certeza que temos da orientação e do poder dominante do Senhor.

Desejo estender a todos os presentes neste Tabernáculo histórico — a nossos visitantes especiais, aos líderes governamentais e educacionais, aos representantes regionais, a nossos oficiais e professores de estacas, alas e auxiliares, próximas e longínquas — e aos amigos e membros que nos ouvem pelo rádio e televisão, minhas sinceras saudações e boas-vindas a esta 139.ª conferência anual da Igreja.

Durante os últimos meses tenho-me sentido profundamente apreensivo com o bem-estar da humanidade neste mundo de tribulações e falsos ideais. Com o aumento de crimes, o desrespeito pela lei e a ordem, a sempre crescente porcentagem de divórcios que resultam em lares desfeitos; a imoralidade com tôdas as suas conseqüências maléficas; com os preciosos princípios associados à liberdade do homem ameaçados de repúdio, se não de abandono, chegou a hora em que os homens e mulheres deveriam tornar-se mais atentos, devotados e diligentes do que jamais o foram na busca das causas das desgraças no mundo, escolhendo intrépida e heróicamente um rumo de vida melhor.

Esta é uma época em que a humanidade deveria voltar seus pensamentos aos ensinamentos de Cristo, nosso Senhor e Salvador, e em que os homens, mais do que nunca deveriam pautar suas atitudes e ações por êsses ensinamentos. A não ser que multidões de homens e mulheres modifiquem assim suas vidas e corações, o mundo continuará tumultuoso e nossa atual civilização ameaçada de desintegração.

Embora deplorável, é fato sabido que o coração dos homens, de um modo geral, está voltado contra e não para Deus. Não é a glorificação de Deus, mas a autopromoção o fator de motivação na vida da maior parte das pessoas. A irreverência é por demais manifesta.

O mundo necessita de mais santidade e menos impiedade; mais autodisciplina, menos indulgência para com os desejos pessoais; mais fôrça de dizer como Cristo: "Pai... não se faça a minha vontade, e, sim, a tua." (Lucas 22:42) Cristo veio trazer a paz. A rejeição do seu modo de vida fêz florescer rivalidades e discórdias. O homem, não o Senhor, tem causado

conflitos mortíferos e conseqüente miséria. As guerras nascem da iniquidade de maus líderes. Sômente quando a liberalidade triunfar e se chegar a uma paz justa, podemos esperar o fim das guerras e a boa vontade imperando entre os homens.

Hoje em dia, quando êsses fatos são tão patentes, é preciso que todos os homens sinceros reconheçam os males que provocam as guerras, e se disponham, com a ajuda do Senhor, a bani-las para sempre. É preciso que a justiça e a liberdade derrotem a iniquidade e a opressão; a guerra, repito, nunca desaparecerá até que os homens transformem seus corações e estabeleçam novos ideais.

Um dos elementos essenciais, fundamentais na formação e perpetuação de um grande povo é o lar. A fôrça de uma nação, especialmente de uma nação republicana, reside nos lares inteligentes e bem organizados do povo. Num lar bem organizado podemos ter, aqui na terra, uma idéia do que seja o céu. É o lugar onde o bebê, no carinho da mãe, experimenta pela primeira vez um sentimento de segurança, encontra no beijo materno a primeira demonstração de afeto, descobre na simpatia e ternura dela a primeira prova de que existe no mundo o amor.

Lembro que, durante a segunda guerra mundial, as contingências fizeram-me compartilhar um carro Pullman com quarenta jovens soldados, durante uma viagem de trem. Eram todos cavalheiros, um orgulho para qualquer nação. No transcurso da conversa um deles observou, referindo-se a mim: "Meu pai também tem cabelos brancos." Depois acrescentou em tom profundamente sentido: "Como gostaria de ver aquela cabeça encanecida esta manhã!" Ele e seus companheiros estavam a caminho de um acampamento onde terminariam o treinamento antes de serem mandados para combater no além-mar. Haviam-se alistado para defender não sômente o livre arbítrio do homem, mas também os direitos e a santidade do lar e dos entes queridos. Essa afeição pelo lar e entes queridos demonstrada pelo jovem soldado torna preferível enfrentar a morte a submeter-se a um inimigo que destrói o lar e tudo o que os soldados americanos amam.

Buscar o que é agradável no matrimônio, sem estar disposto a assumir a responsabilidade de criar uma família é um dos males que agora solapam a estrutura do lar americano. Inteligência e consideração mútua deveriam ser fatores obrigatórios ao se determinar o número de filhos num lar.

É importante que os jovens compreendam que a formação inteligente de um lar começa quando um rapaz e uma mãe são ainda adolescentes. Freqüentemente, a saúde dos eventuais filhos de um casal depende dos atos de seus pais antes do casamento. Na imprensa, do púlpito, e particularmente no lar, deveria soar mais amiúde a mensagem de que é na juventude que os rapazes e mães lançam os alicerces de sua futura felicidade ou infortúnio. Todo rapaz, especialmente, deveria preparar-se para a paternidade mantendo-se fisicamente limpo, a fim de que possa assumir essa responsabilidade, não como um covarde ou impostor, mas honrosamente e qualificado para formar um lar. O jovem que, a despeito de sua inaptidão, assume a responsabilidade

da paternidade é pior do que um impostor. A futura felicidade de sua espôsa e filhos depende da vida pré-marital do jovem.

Ensinemos, também, às mães, que a maternidade é divina, pois quando tocamos na parte criativa da vida, entramos na esfera do divino. Portanto, é importante que as jovens reconheçam a necessidade de manter seus corpos limpos e puros, para que seus filhos cheguem ao mundo isentos de pecado e enfermidade. Boas condições de saúde e a herança de um nobre caráter são as maiores bênçãos da infância. Nenhuma mãe tem o direito de marcar uma criança para tôda a vida por uma coisa que na juventude lhe pareceu um passatempo agradável ou pela ingestão de drogas perniciosas ou outras práticas pecaminosas. Aquelas que serão as futuras mães de uma nação deveriam, pelo menos, viver de modo a não gerar filhos sobrecarregados, já desde o nascimento, com enfermidades, fraqueza ou deformações, porque seus pais, na juventude ardente, como disse Shakespeare, "com mente desavergonhada cortejam os meios da fraqueza e debilidade".

Um dos males dominantes do mundo de hoje é a lascívia. Repito o que declarou o Presidente Joseph F. Smith: "Não há câncer mais abominável a desfigurar o corpo e a alma da sociedade de hoje do que a terrível calamidade do pecado sexual. Ele corrompe o próprio alicerce da vida, e lega seus efeitos infames aos ainda não nascidos como uma herança mortal." (The Improvement Era, vol. 20, pg. 739) Aquêles que não fôr casto na sua juventude trai a confiança nêle depositada pelos pais da mãe; da mesma forma a mãe solteira que não guarda sua castidade é desleal para com seu futuro espôso e lança as bases da infelicidade, da suspeita e da discórdia no lar. Não se preocupem com aquêles professores que falam sôbre inibições. Mas tenham sempre em mente esta verdade eterna — que a castidade deve ser prezada como uma das realizações mais nobres da vida. Ela favorece a virilidade do verdadeiro homem; é a suprema virtude feminina e todo homem de caráter sabe que isto é verdade. É o principal fator de um lar feliz. Manter com dignidade os padrões da Igreja não provoca perda de prestígio. Podeis estar "no" mundo sem serdes "do mundo". Prezai acima de tudo a vossa castidade! Deus deseja que sejamos castos: "Não adulterarás!", disse o Senhor no Monte Sinai. (Ex. 20:14)

As fôrças degeneradoras vicejam no mundo, mas podem ser derrotadas se a juventude acalentar bons pensamentos e aspirar a nobres ideais. O eterno conflito entre o certo e o errado está sendo travado com crescente fúria, e presentemente nossos erros parecem levar a melhor. A crescente torpeza moral e o desrespeito generalizado aos princípios da honradez e da integridade estão solapando a vida social, política e profissional.

A excelsa visão do matrimônio adotada pela Igreja está perfeitamente expressa em seis palavras na seção 49 de Doutrina e Convênios: "O casamento é ordenado por Deus." (D&C 49:15) Joseph Smith recebeu esta revelação em 1831, quando tinha apenas 25 anos de idade. Considerando as circunstâncias sob as quais foi dada, é mais um exemplo, entre centenas de outros,

que corroboram o fato de que êle era inspirado por Deus. Diante de nós estão reunidos milhares de oficiais presidentes em estacas, alas, quoruns e auxiliares, a quem dizemos — a vós cabe o dever de preservar a elevada concepção do matrimônio dada nessa revelação e de vos resguardar contra o imenso perigo que ameaça baixar o padrão do lar ideal.

Diz-se que as melhores e mais nobres vidas são aquelas que estão voltadas para elevados ideais. E na verdade, não há mais elevado ideal matrimonial a ser acalentado pelos jovens do que encarar o casamento como uma instituição divina. Na mente dos jovens tal padrão é uma proteção durante o namôro, uma influência sempre presente que os induz a abster-se de qualquer coisa que possa impedi-los de ir ao templo para tornar seu amor perfeito numa união duradoura, eterna. Esse ideal os levará a buscar orientação divina na escolha de seus companheiros, uma escolha da qual depende em grande parte a felicidade de suas vidas aqui e no além. Êle torna seus corações puros e bons; eleva-os até ao Pai que está nos céus. Tais alegrias estão ao alcance de quase todos, homens e mulheres, se os elevados ideais do casamento e do lar forem devidamente fomentados e acalentados.

Os sinais dos tempos indicam claramente que a santidade do convênio do casamento está perigosamente ameaçada. Há lugares em que a cerimônia matrimonial pode ser celebrada a qualquer hora do dia ou da noite, sem nenhum preparativo prévio. A licença é emitida e a cerimônia realizada enquanto o casal espera. Muitos casais que se deixaram atrair por tal engôdo, viram seu casamento terminar em desapontamento e tristeza. Em certos casos êsses lugares nada mais são do que oportunidades para a imoralidade legalizada. Quão longe ficam do verdadeiro ideal! Na medida do possível, precisamos advertir nossos jovens sôbre os perigos dos casamentos secretos e precipitados.

Também é vital combater a influência da literatura que fala da "banca rota do casamento", que advoga os casamentos experimentais e que coloca as relações extramatrimoniais no mesmo nível das amizades extramaritais.

A paternidade, e particularmente a maternidade, deve ser mantida como um dever sagrado. Existe algo no mais profundo da alma humana, que se revolta contra a paternidade negligente. Deus implantou bem no fundo da alma dos pais a certeza de que não podem esquivar-se impunemente da responsabilidade de proteger a infância e a juventude.

Parece haver uma crescente tendência de transferir essa responsabilidade do lar para influências exteriores, tais como a escola e a igreja. Por mais importantes que possam ser tais influências externas, elas nunca poderão substituir a influência exercida pelos pais. Ensino constante, vigilância permanente, companheirismo, proteção, são coisas necessárias para manter nossos lares intactos.

O caráter da criança é formado em grande parte durante os primeiros doze anos de vida. Durante tal período ela passa, acordada, dezesseis vezes mais horas no lar do que na escola, e 126 vezes mais horas no lar

do que na Igreja. As crianças carregam o timbre de seus lares pela vida afora e somente se tais lares forem o que devem ser, as crianças tornar-se-ão o que devem ser. Luther Burbank, o grande cientista e mago botânico, enfatizou impressivamente a necessidade de constante atenção na educação de uma criança. Diz êle:

"Ensine à criança o respeito próprio. Treine-a no auto-respeito da mesma forma como você conduz uma planta ao caminho melhor. Nenhum homem de amor-próprio jamais se deixou subornar ou iludir. Acima de tudo, tenha em mente a repetição — usar a influência vêzes sem conta, sem esmorecer.

"Isto é o que acaba fixando as características nas plantas, a constante repetição de uma influência até que por fim é fixada irrevogavelmente e nunca mais mudará. Você não pode dar-se ao luxo do desencorajamento. Você está lidando com uma coisa muito mais preciosa do que qualquer planta — a preciosa alma de uma criança."

Há três coisas fundamentais a que tôda criança tem direito: (1) um nome respeitável, (2) um sentimento de segurança, (3) oportunidades para desenvolver-se. A família transmite à criança seu nome e posição na comunidade. Tôda criança deseja uma família tão boa quanto a de seus amigos. Deseja ser capaz de apontar orgulhosamente seu pai, de sentir-se inspirada sempre que pensar na mãe. Ê dever da mãe viver de modo a que seus filhos a associem com tudo que é belo, doce e puro. E o pai precisa ser de tal modo que a criança, imitando seu exemplo, se torne um bom cidadão e um verdadeiro seguidor dos ensinamentos do Evangelho de Jesus Cristo na Igreja.

A criança tem o direito de sentir que seu lar é um refúgio, um lugar onde está protegido dos perigos e males do mundo lá fora. A unidade e integridade familiar são imprescindíveis para preencher tal necessidade.

Ela necessita de pais felizes, bem ajustados, que trabalham esperançosamente em busca de uma vida ideal, que amam seus filhos com amor sincero e abnegado — enfim, pais que sejam indivíduos bem equilibrados, dotados de certo grau de discernimento, capazes de proporcionar-lhe uma formação emocional salutar, o que contribuirá mais para seu desenvolvimento do que vantagens materiais.

O divórcio quase sempre priva as crianças dêsses benefícios. Ainda recentemente recebi uma carta conflagrada de um menino de uns oito anos, cujos pais são divorciados, e da qual citarei um trecho: "Caro David O. McKay: Eu tenho um problema, é sôbre mamãe e papai. Êles são divorciados e nós (êle, seu irmão e irmã) os queremos juntos novamente. O senhor pode resolver meu problema?" Que tragédia para essa criança, e quanta infelicidade essa separação trouxe aos filhos.

A crescente porcentagem de divórcios nos Estados Unidos, hoje em dia, é uma perigosa ameaça para a grandeza dessa nação. O aumento dessa porcentagem em todo o país e em nosso próprio Estado é alarmante.

A luz das Escrituras, antigas e modernas, podemos justificadamente concluir que o ideal de Cristo relativo ao casamento é o lar indissolúvel, e as condições que

causam o divórcio são violações de seus ensinamentos divinos. Excetuando-se os casos de infidelidade ou outras condições extremas, a Igreja desaprova o divórcio, e as autoridades observam apreensivamente o progressivo número de divórcios entre os membros da Igreja.

O homem que fez convênios sagrados na casa do Senhor, comprometendo-se a ser fiel ao voto matrimonial é um traidor perante tal convênio, se afastar-se de sua esposa e família, só porque se deixou enfeitiçar pela carinha bonita e as formas sedutoras de certa jovem que o lisonjeou com um sorriso. Ainda que a interpretação frouxa da lei do país lhe conceda a sentença do divórcio, acho que êste homem não é digno de receber recomendação para solenizar seu segundo casamento no templo.

E qualquer mulher que destrói seu lar por causa de algum desejo egoísta, ou que é infiel ao marido, também é infiel aos convênios que fez na casa do Senhor. Quando falamos de rompimento dos laços matrimoniais, tocamos na mais triste experiência da vida. Para um casal que se aqueceu ao sol do amor recíproco, observar as núvens dos malentendidos e da discórdia obscurecerem essa luz que ilumina suas vidas, é realmente uma tragédia. Na escuridão resultante, a centelha do amor extingue-se em seus olhos e é inútil tentar reacendê-la.

Encarar o casamento como um simples contrato, assumido ao bel prazer devido a um capricho romântico ou por motivos egocêntricos, e que pode ser desfeito ao ensejo da primeira dificuldade ou malentendido, é um mal que merece severa condenação, especialmente nos casos em que tal separação venha a causar sofrimento a crianças. O matrimônio é um vínculo sagrado, assumido com propósitos bem conhecidos — a formação de uma família, primordialmente. A atitude leviana perante o casamento, a mal-avisada sugestão do “casamento experimental” (no qual os cônjuges evitam filhos até comprovarem sua compatibilidade), a vil e diabólica teoria do “amor livre” e os divórcios “instantâneos”, são recifes perigosos contra os quais se despeçam muitas famílias.

A fim de diminuir o número de lares desfeitos, a atual tendência de menosprezar o casamento deve ser substituída pela visão sublime do matrimônio que Jesus Cristo concebeu. Encaremos o casamento como um compromisso sagrado, um convênio eterno ou que pode tornar-se eterno.

Ensinaí aos jovens de ambos os sexos as responsabilidades e ideais do casamento, para que compreendam que êle envolve um compromisso e que não é um contrato que pode ser desfeito a seu bel prazer. Ensinaí-lhes que o amor puro entre os sexos é uma das coisas mais nobres na terra e que gerar e criar filhos é o mais elevado de todos os deveres humanos. É dever dos pais estabelecerem no lar um exemplo que as crianças possam ver e absorver, quanto à natureza

sagradas da vida familiar e às responsabilidades a ela relacionadas.

O número de casamentos desfeitos pode ser reduzido se os casais compreenderem, ainda antes de chegarem ao altar, que o casamento é um estado de serviço mútuo, um estado tanto de dar como de receber, e que cada um tem de dar o máximo de si próprio. Harriet Beecher Stowe afirma sãbiamente: “Nenhum homem ou mulher conseguirá criar um verdadeiro lar, se não estiver disposto desde o princípio, a abraçar a vida com heroísmo, a enfrentar trabalho e sacrifício. Sômente os que assim se dispuserem poderão receber êsse divino poder de criar na terra o que é a mais próxima imagem do céu.”

Outra condição que contribui para a duração do convênio matrimonial é o casamento no templo. Antes que tal casamento seja celebrado, é preciso que os noivos obtenham uma recomendação do bispo. Devem procurá-lo pessoalmente, e o bispo que fôr consciencioso explicará ao casal a natureza sagrada do compromisso que êles, como jovens, estão para assumir, enfatizando tôdas as salvaguardas já mencionadas. Ali, na presença do Sacerdócio, antes de assumirem os compromissos matrimoniais, os jovens recebem instruções acêrca da santidade dos deveres que os aguardam; e, além disso, determinam se estão ou não preparados para irem ao altar de Deus em santidade e pureza, a fim de selarem seus votos e amor.

Finalmente, existe um princípio que, a meu ver, toca exatamente na raiz da felicidade matrimonial — o padrão de pureza pregado pela Igreja e praticado entre os seus verdadeiros membros. Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias existe apenas um padrão de moralidade. Nenhum rapaz tem mais direito de deixar de ser casto do que uma môça. De um jovem que procura seu bispo para pedir uma recomendação para levar uma môça pura ao altar, espera-se que dê a mesma pureza que pretende receber.

Para a solução do magno problema do crescente número de divórcio, podemos nos voltar seguramente para Jesus Cristo como guia. Ele declarou que a relação matrimonial é de origem divina, que “o casamento é ordenado por Deus” (D&C 49:15), e que sômente em condições extremas pode ser anulado. Nos ensinamentos da Igreja de Cristo a família assume importância suprema no desenvolvimento do indivíduo e da sociedade. “Felizes e três vêzes felizes são aquêles que desfrutam uma união ininterrupta e cujo amor, resistindo a qualquer querela, permanece indissolúvel.” A instituição do casamento, quando selado pela autoridade do Santo Sacerdócio, perdurará como as relações familiares, por todo o tempo e a eternidade. “Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.” (Marcos 10:9)

Que Deus nos abençoe para que olhemos a natureza sagrada do lar e do convênio do casamento com mais seriedade, devoção e sinceridade, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

“Que a Virtude Adorne Teus Pensamentos”

Presidente David O. McKay

(Lido por seu filho David L. McKay)

Meus caros irmãos do Sacerdócio, eu vos dou as boas-vindas e aprecio êste privilégio de mais uma vez poder expressar o que sinto acêrca do nosso magno chamado.

Ao contemplar a vasta audiência do Sacerdócio reunida esta noite nos diversos locais mencionados na abertura desta reunião e ao dar-me conta do poder dessa grande comunidade de homens, sinto-me assoberbado.

Sinto as emoções avolumando-se em meu coração ao pensar na possibilidade do bem que será feito, e que pode ser feito, por êsses milhares de homens do Sacerdócio reunidos em devoção esta noite.

“Talvez floresça em minhas mãos,
A messe do Salvador.
Pois com vigor quero trabalhar
Por Cristo, meu Redentor.
“Confio em Ti sem vacilar
E sempre Te amarei
A tua vontade farei, ó Senhor!
Aonde mandares irei.”

(Hino n.º 57)

Espero que todos que ouvirem êstes versos esta noite os tenham aplicado a si próprios e, de certo modo, tenham feito um voto sagrado de se haverem melhor no futuro do que o fizeram no passado. Ocorreram-me cinco virtudes fundamentais que deveriam ser associados a êsse propósito. Apenas mencioná-las ei:

Primeiro, a fé: fé em Deus o Pai, fé em seu Filho, fé em nosso próximo.

Segundo, a honestidade: uma sinceridade e honestidade infantis em nossos negócios com nossos semelhantes. Esta é a base de todo o caráter. Se oferecis à noite vossa oração após terdes sido desonestos com o próximo durante o dia, penso que, como o rei, em **Hamlet**, vossas palavras se elevam mas vossos pensamentos permanecem aqui em baixo; mas se fostes honestos, o Senhor ouvirá e responderá aos vossos sentimentos sinceros.

Terceiro, a lealdade. É um princípio maravilhoso. O verdadeiro amigo é leal. Muitos dos nossos conhecidos não o são e podem não sê-lo. Sede leais ao Sacerdócio. Sede leais a vossas espôsas e vossas famílias, leais para com os amigos.

Aos portadores do Sacerdócio dou esta advertência: Satanás escolherá o vosso ponto mais fraco para vos tentar e procurar derrotar-vos e se vos tornastes fracos antes de vos comprometerdes a servir ao Senhor, êle agravará esta fraqueza. Resistindo a êle, ganhareis fôrça. Êle então vos tentará em outro ponto. Resisti, e êle se tornará mais fraco enquanto vós vos tornareis mais fortes, até que possais dizer, a despeito do ambiente em que vos encontrareis: “Afasta-te de mim Satanás, pois está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás e só a êle darás culto.” (Lucas 4:8)

Menciono agora êste ponto, porque há demasiados corações despedaçados na nossa Igreja devido a homens, alguns dos quais portam o Sacerdócio e ocupam altas posições, que são tentados em seu ponto mais fraco. Êles esquecem que fizeram convênios com o Senhor, e se desviam do caminho da virtude e da dis-

crição, despedaçando o coração de suas espôsas por causa da indulgência insensata para com seus desejos.

Temos um dos mais sagrados convênios em todo o mundo pertinente à felicidade do lar. Há homens ao alcance da minha voz que esqueceram quão sagrado é esse convênio. Os irmãos do Conselho dos Doze, as Autoridades Gerais da Igreja, as autoridades das estacas em tôda a parte incentivam os jovens a se casarem no templo. Mas não deveis fazê-lo se não estiverdes dispostos a aceitar os convênios que ireis fazer.

O casamento no templo é uma das coisas mais maravilhosas em todo o mundo. O casal é levado ali pelo amor, o mais divino dos atributos da alma humana. Com todo o direito, o jovem julga sua noiva, que será a mãe de seus filhos, um ser tão puro como um floco de neve, tão imaculado como um raio de sol, tão digno da maternidade como só uma virgem pode ser. É uma coisa gloriosa para qualquer mulher usar assim os paramentos e ser o orgulho do coração de um jovem élder, que lhe confia o papel de dona de seu lar.

A jovem nele confia como um ser tão digno da paternidade quanto ela o é da maternidade, e com tôda a razão, pois sôbre seus ombros enverga os paramentos do Santo Sacerdócio, testificando à jovem noiva e a todos os demais da sua dignidade.

Juntos estão na casa do Senhor para testificar e comprometer-se perante êle de que serão fiéis aos convênios que fazem neste dia, de se guardarem um para o outro e para ninguém mais. Este é o mais alto ideal de casamento jamais dado ao homem. Se êsses convênios fôsse mantidos tão sagrados como o deveriam ser, haveria menos corações destroçados entre as mulheres e os homens. Um convênio é coisa sagrada. Um homem casado no templo não tem direito de ficar olhando para as môças, seja no côro ou na Sociedade de Socorro, seja um membro de uma junta geral ou esteja cumprindo qualquer dever na Igreja. Vós fizestes o convênio de ser fiéis a vossa espôsa.

Irmãos do Sacerdócio, guardai êsse sacerdócio, sede fiéis a êle.

Suplico à hoste do Sacerdócio presente a esta reunião que se mantenha fiel aos convênios feitos na Casa do Senhor. Não tendes o direito de negligenciar vossas espôsas e procurar a companhia de outras que vos parecem mais atraentes porque conviveis com elas na vida diária, profissionalmente ou na Igreja. Pode parecer que estou generalizando, mas enquanto vos crevo, uma espôsa suplicante e em prantos me procura dizendo: "Por favor, o senhor não poderia apenas fazer uma oração, não poderia oferecer uma prece para tentar trazer meu marido de volta?" Bem, talvez ela possa ser culpada pelo que aconteceu — ela disse que foi parcialmente culpada — mas eu sei que seu marido merece censura, porque é um portador do Sacerdócio e não tem o direito de quebrar seus convênios.

O Espírito de Deus não contenderá com um homem que, seja de que forma fôr, contribua para a dissolução da família de seu próximo.

"A maior batalha da vida é travada no âmago silencioso da alma."

Peço-vos, companheiros do Sacerdócio, que façais novamente o que, indubitavelmente, já fizestes vêzes

sem conta — que vos senteis para profunda meditação. Dentro de vós e de mim, trava-se uma luta diária. Lutai convosco mesmos e decidi o caminho a seguir, considerando em primeiro lugar o dever para com a família. Evitai em vossas vidas condições e pessoas que possam causar infelicidade em vossos lares. Em segundo lugar, decidi qual o vosso dever para com o quorum a que pertenceis. Examinai se estais em débito para com o vosso quorum e se tendes fôrças suficientes para saldar sua dívida depois de tomardes a decisão. Terceiro, nesse momento de meditação, decidi sôbre qual é o vosso dever perante a Igreja. E, quarto, o que deveis a vossos semelhantes. Decidi onde reside vosso dever, lembrando-vos de que "a maior batalha da vida é travada no íntimo da própria alma".

"Seja onde fôr, cumpri bem vosso dever" — lembrai-vos sempre dêste aforisma como um guia em qualquer ocasião. Isto, naturalmente, aplica-se ao desempenho moral e lícito e não a atos prejudiciais e vis. Como já vos contei anteriormente, um certo incidente ocorrido há muitos anos, influenciou-me profundamente: Peter G. Johnston e eu estávamos andando pelos arredores de Stirling Castle, na Escócia. Sentia-me desencorajado; estava apenas iniciando minha missão. Naquele dia havia sido ofendido durante meu trabalho; sentia saudades de casa. Caminhávamos a esmo, descurando nosso trabalho; ao voltarmos à cidade, vi um edifício ainda não terminado. Para minha surpresa, da calçada pude observar que havia uma inscrição talhada na pedra sôbre a porta de entrada. Disse então ao Irmão Johnston: "Vou até lá para ver o que diz."

Não chegara ainda à metade do caminho que levava à casa quando a mensagem da inscrição me atingiu — "Seja onde fôr, cumpri bem vosso dever."

Ao voltar para o lado do meu companheiro e lhe contar o que lera, sabeis de quem me lembrei primeiro? Do zelador na Universidade de Utah, onde acabara de me formar. Compreendi que meu respeito por êsse homem era tão grande quanto o que sentia por qualquer dos professores com quem havia estudado. Êle cumpria bem o seu dever. Lembrei-me de como nos ajudava com nossos uniformes de futebol, como nos auxiliava em algumas de nossa lições, pois êle próprio se graduara numa universidade. Humilde sim, mas até hoje sinto respeito por êle.

E vós, quem sois? Sois homens portadores do Sacerdócio de Deus, possuindo autoridade divina para representar a Deidade, seja qual fôr a posição para a qual fôstes designados.

Sempre fui, por natureza, uma pessoa sociável. Gosto de conviver com meus amigos. Quanto mais velho me torno, tanto mais aprecio o companheirismo na fraternidade de Cristo. Esta noite, sinto-o mais profundamente, mais sinceramente do que nunca.

Que Deus conceda suas bênçãos às instruções e relatórios que serão apresentados aqui; que possamos partir com corações mais determinados a servir ao Senhor e guardar seus mandamentos; que possamos seguir adiante mais resolutos a defendermo-nos mutuamente no viver justo, a defender a Igreja, a não criticar o nosso próximo, nem as autoridades da Igreja, sejam locais, da estaca ou gerais. Evitemos a maledicência;

evitemos injúrias e boatos. São um veneno para a alma daqueles que o fazem. A maledicência atinge mais o autor do que a vítima.

Nos Estados Unidos da América, a constituição concede a liberdade individual; oremos também para que o Senhor frustre os planos comunistas, a fim de que não sejamos privados dessa liberdade.

Quero repetir alguns comentários acêrca do comunismo feitos por mim na reunião geral do Sacerdócio, há três anos. Naquela conferência do Sacerdócio, além de encorajar o estudo da constituição, alertando-vos sôbre as incursões comunistas que procuram solapá-la, eu disse o seguinte:

"A Igreja, por respeito ao direito de todos os seus membros de terem sua própria opinião e lealdade políticas, **precisa manter a mais estrita neutralidade.** Não temos a intenção de interferir no livre e pleno exercício da liberdade política de nossos membros dentro da nossa Constituição, a qual o Senhor declarou ter sido estabelecida "pelas mãos de homens sábios que ergui para êsse mesmo fim" (D&C 101:80) e que, pelos princípios que contém, o Profeta Joseph Smith, durante a dedicação do Templo de Kirtland, incluiu em sua oração, implorando fôsse "estabelecida para sempre". (D&C 109:54) A Igreja não impede ninguém de dedicar-se à salvaguarda dos princípios americanos e ao estabelecimento de governos constitucionais, federal e estaduais, e dos direitos civis do homem, defendidos por essas constituições.

"Entretanto, a posição da Igreja quanto ao comunismo nunca mudou. Nós o consideramos a maior de tôdas as ameaças satânicas à paz, à prosperidade e à difusão da obra de Deus entre os homens, na face da terra." (The Improvement Era, junho de 1966, pg. 477)

Aconselhamos que, ao se instruírem sôbre os perigos do comunismo, os membros não esperem que seus bispos e presidentes de estaca se envolvam ou que, valendo-se de seus cargos, dêem apoio aos seus esforços, pois devem manter a mais estrita neutralidade, como já foi dito. Como também, nenhum movimento organizado que se dedique ao estudo das táticas dos comunistas deve procurar impor suas idéias sôbre congregações da Igreja, seja onde fôr, de modo a ocasionar cisões entre os membros. Nem os bispos, presidentes de estaca ou outros líderes da Igreja devem assumir o comando do trabalho dêsses grupos de modo a impor tais movimentos a outros membros.

A cada cidadão, e portanto a cada membro da Igreja, cabe o direito e a obrigação de se manter alerta e informado sôbre as influências sociais, educacionais, comunistas e outras tendências políticas que pretendem solapar a liberdade de nossa sociedade. Mas, anularia seu próprio objetivo se isto fôsse feito de maneira a provocar cisões na nossa própria congregação.

Nunca devemos esquecer que os conversos da Igreja provêm de tôdas as nações, representando diversos pontos de vista sôbre assuntos controvertidos. Nossa responsabilidade é ensinar aos nossos membros, de tôdas as nacionalidades, as verdadeiras doutrinas de Cristo com tal força que êles se tornem imunes a tôdas as doutrinas falsas, a respeito do rótulo sob o qual possam ser apresentadas.

O curso de estudos do Sacerdócio de Melquisedeque para o próximo ano incluirá alguns assuntos, tais como direito e liberdade, a religião e o estado, os perigos do comunismo, e outros assuntos considerados de vital importância para o estudo das profundas verdades do Evangelho.

O estudo dessas lições capacitará os irmãos do Sacerdócio a se familiarizarem melhor com as forças que se opõem à justiça, bem como com o plano de salvação do Senhor para todos os seus filhos.

Nestes dias de grandes tumultos e sublevação social, seria proveitoso que nossos líderes e membros do Sacerdócio se lembrassem sempre do sábio conselho do Apóstolo Paulo, quando disse:

"Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria.

Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e êste crucificado." (1 Coríntios 2:1-2)

Que Deus nos ajude a defender a verdade — ou melhor, a vivê-la, a exemplificá-la em nossos lares. O quanto devemos aos nossos pais não pode ser expresso. Como pais e mães, tereis a mesma influência sôbre vossos filhos? Que Deus vos conceda a força de exercer uma influência tal, que vossos filhos se mantenham fiéis até o fim, à custa da própria vida, se necessário, à verdade do Evangelho de Jesus Cristo, o qual magnifica a Deus nosso Pai, que, com seu Filho amado Jesus Cristo, o Redentor do mundo, apareceu a Joseph Smith. Êles se revelaram a si próprios nesta dispensação e sua obra foi estabelecida para nunca mais ser derrubada ou dada a outro povo.

Satanás continua determinado a impor sua vontade e seus emissários possuem tanto poder como nunca tiveram. Preparai-vos para enfrentar condições difíceis, ideologias que talvez pareçam racionais mas que são malélicas. A fim de poder enfrentar tais forças, temos de nos valer da inspiração do Espírito Santo à qual temos direito. Elas são reais.

Deus orienta esta Igreja; sede fiéis e leais a ela. Sede fiéis a vossas famílias, leais a elas. Protegei vossos filhos. Orientai-os, não arbitrariamente, mas através do bom exemplo, contribuindo assim para o fortalecimento da Igreja pelo exercício do Sacerdócio em vossos lares e em vossas vidas.

Ao concluir êstes meus comentários, quero dizer-vos que estou côm conscio dos sacrifícios impostos aos que estão servindo nas forças armadas. Que possam ter a força necessária para resistirem à tentação e que pelo exemplo sejam um testemunho vivo para os outros.

Que Deus abençoe nossos missionários que dia após dia procuram aqueles dispostos a aceitarem a sua mensagem. Que possam resistir às influências malignas, tornando-se assim servos fiéis na edificação do reino de Deus.

Que as bênçãos do Mestre vos assistam no prosseguimento da sua obra. Que esta obra continue a se expandir para o cumprimento de seus divinos propósitos. Sede fiéis aos vossos chamados, irmãos, e o Senhor vos abençoará e vos sustentará.

Eu dou testemunho da verdade desta grande obra, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Os Tempos Clamam por uma Juventude Corajosa e uma Verdadeira Masculinidade

Presidente David O. McKay
(Lido por seu filho Robert R. McKay)

Meus caros irmãos e irmãs: Ao nos aproximarmos do final desta conferência anual da Igreja, minha alma está repleta de apreço e gratidão pelo privilégio de participar do maravilhoso espírito e sentimento de fraternidade que impregnaram as reuniões realizadas durante os últimos três dias.

Sinto-me emocionado em pensar que todos os que dela participaram, seja pessoalmente ou pelo rádio e televisão, não importa quem sejam, não podem deixar de sentir maior anseio e determinação de ser uma pessoa melhor, um melhor cidadão da sua própria cidade, estado ou nação do que o foi no passado.

Contudo, não podemos sair desta conferência sem a responsabilidade adicional de contribuir para uma vida melhor dos que nos rodeiam. Como indivíduos, temos de ter pensamentos mais nobres. Não devemos encorajar pensamentos baixos nem aspirações inferiores. Se o fizermos, nós os irradiaremos aos outros. Se tivermos pensamentos nobres, se encorajarmos e acalentarmos aspirações de valor, haverá irradiação correspondente quando nos encontrarmos com as pessoas, especialmente quando com elas convivermos.

Todo homem, toda pessoa irradia o que realmente é. Toda pessoa é uma fonte de radiação. O Salvador tinha consciência desse particular. Sempre que estava em presença de um indivíduo, sentia sua radiação, quer fosse a mulher de Samaria com sua vida pregressa; a mulher que estava para ser apedrejada, ou os homens prestes a fazê-lo; o estadista Nicodemos ou um dos leprosos. Cristo sempre sentia essa radiação individual e, até certo ponto, também vós e eu a sentimos. Aquilo que somos e o que irradiamos afeta as pessoas que nos rodeiam.

Da mesma forma em que se dá com o indivíduo, também é verdade no que tange ao lar. Nossos lares irradiam o que somos, e esta radiação provém do que dizemos e de como agimos no lar. Nenhum membro desta Igreja, nenhum marido ou pai, tem o direito de proferir uma imprecação em seu lar, ou de dirigir palavras ásperas à esposa ou aos filhos. Em virtude da vossa ordenação e responsabilidade, não podeis fazê-lo, como portadores que sois do Sacerdócio, e continuardes fiéis ao espírito dentro de vós. Podeis contribuir para o lar ideal com vosso caráter, controlando vossas paixões, vosso gênio, vigiando vosso modo de falar, porque essas coisas tornarão vosso lar o que êle é e o que irradiará para a vizinhança. Fazei o que fôr possível para produzir paz e harmonia, não importa a que preço.

O homem que é fiel à sua masculinidade não mentirá. No íntimo de cada pessoa existe algo divino. O homem que é fiel ao divino dentro de si, é fiel ao seu Senhor e aos seus semelhantes. O homem que é infiel àquilo que sabe ser o certo está vacilando e se enfraquecendo. Poderá ir tão longe que chegará a sair da luz, sair da presença divina, e aí dêle se isto acontecer.

Temos declarado ao mundo que possuímos o Evangelho de Jesus Cristo; que combateremos o vício e o pecado. Devemos então desertar desta causa só para agradar aos homens, ou porque queremos protestar de vocação só com os lábios em vez de fazê-lo de coração? Não! Temos de ser fiéis a nós mesmos, fiéis ao que

há de divino em nós, fiéis àquela verdade que recebemos. Precisamos saber que não é bom ter o mal nos rodeando para afastar nossos jovens, rapazes e moças, e conduzi-los às trevas da miséria e do desespero. Quando formos lançados na companhia de homens que procuram nos tentar, sejamos fiéis até a morte.

Sabemos que o homem é um ser complexo. É carnal; tem seus apetites, paixões, desejos, como qualquer animal; mas é também um ser espiritual e sabe que subjugar os instintos animais significa progredir na esfera espiritual. O homem dominado por seus apetites e paixões físicas, que nega qualquer realidade ao espírito, pertence de fato ao mundo animal. O homem é um ser espiritual e sua verdadeira vida está no espírito que habita seu corpo. Ele é um filho de Deus, e tem dentro de si aquilo que o leva a anelar e a aspirar a se tornar nobre, como um filho de Deus deve ser. A dignidade do homem, não a sua degradação, tem sido acentuada durante toda esta conferência.

Todos os homens que comoveram o mundo foram pessoas que se mantiveram fiéis à própria consciência — como Pedro, Tiago e Paulo, e seus irmãos apóstolos da antiguidade, e ainda outros. Quando os líderes religiosos de Palmyra, Nova Iorque, se voltaram contra o jovem Joseph Smith pelo que havia visto e ouvido no bosque sagrado, este disse, tendo em seu íntimo o testemunho do Senhor Jesus Cristo: "... (eu) havia visto uma visão; eu o sabia, e compreendia que Deus o sabia, e não podia negá-lo, nem ousaria fazê-lo... (Joseph Smith 2:25)

Joseph Smith foi fiel ao seu testemunho até o fim. Quando se aproximava seu martírio em Carthage, Illinois, disse aos que estavam com ele: "Eu vou como um cordeiro para o massacre, mas estou calmo como uma manhã estival. Tenho a consciência limpa perante Deus e perante todos os homens." (Documentary History of the Church, vol. 6, pg. 555) Ele foi fiel ao seu testemunho e à sua hombridade. Era um homem que possuía a masculinidade divina.

Esta é a masculinidade que o membro fiel desta Igreja deve ter ao defender a verdade; esta é a hombridade de que todos necessitamos quando trabalhamos em nossos chamados, a fim de inspirar nossa juventude com esta mesma verdade. É desta verdade que necessitamos para combater o pecado e o mal que existem neste período crítico da história do nosso próprio país e do mundo!

A coragem de defender nossos ideais é a área em que podemos manifestar masculinidade, atividade e merecer a aprovação de Deus. Esta é a época em que os homens precisam manter a cabeça no lugar, a fim de não serem iludidos pelo fogo fátuo das teorias apregoadas como panacéia para os males da atualidade. Os tempos presentes clamam por jovens corajosos para manter no alto o padrão moral. É neste campo que poderemos encontrar a verdadeira coragem.

Nossos maiores heróis nem sempre são encontrados nos campos de batalha, embora leiamos diàriamente sobre tais homens. Encontramo-los também entre nossos jovens aqui — rapazes e moças que se levantam sem temor para denunciar as coisas que sabida-

mente minam o caráter, a própria energia vital da juventude.

Que grande mensagem a Igreja tem para este mundo enlouquecido! Sua exortação se destina a todos, ao rico e ao pobre, ao forte e ao fraco, ao erudito e ao ignorante. Ela proclama que Deus não é apenas o supremo soberano do universo, mas o Pai de cada indivíduo — um Deus de justiça, ainda que um Deus de amor, sempre zeloso, orientando seus filhos, mesmo os mais humildes. Com sua perfeita organização, a Igreja pode oferecer serviços e inspiração a todos. Ela é primordialmente uma religião social. Ao invés de retirar os homens do mundo, ela procura desenvolver homens perfeitos, semelhantes a Deus, dentro da própria sociedade, através de seus quoruns do Sacerdócio e das organizações auxiliares, para, por intermédio dêles, solucionar os problemas da sociedade.

Não existe um só princípio pregado pelo Salvador do homem que não possa ser também aplicado ao progresso, desenvolvimento e felicidade da humanidade. Cada um dos seus ensinamentos aborda a verdadeira filosofia da vida. Eu os aceito de todo o coração, e é um prazer estudá-los e ensiná-los. Cada fase da Igreja restaurada é aplicável ao bem-estar da família humana.

Faço um apêlo aos jovens para que sejam corajosos na defesa dos valores morais e espirituais do Evangelho de Jesus Cristo. O mundo precisa de heróis morais! A coisa mais importante na vida não são as descobertas do nosso mundo secular, mas a crença na realidade dos valores morais e espirituais. Afinal, "que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? ou que dará o homem em troca da sua alma?" (Mateus 16:26)

Não é possível realmente acreditar que somos filhos de Deus e que Deus existe, sem crer no triunfo final, inevitável, do Evangelho de Jesus Cristo. Se crermos nisso, preocupar-nos-emos menos com a destruição do mundo e da atual civilização, pois Deus estabeleceu sua Igreja para nunca mais ser derrubada nem dada a outro povo. E se Deus vive, e seu povo fôr fiel a ele e a si mesmo, não precisamos nos preocupar com a vitória final da verdade.

E vós, jovens, se tendes este testemunho a vos amparar, podeis passar impávidos pelo vale escuro da calúnia, da deturpação e do insulto como se envergásseis uma veste ou armadura mágica que nenhuma bala pode atravessar, nenhuma seta pode perfurar. Podeis manter a cabeça erguida, fitar a todos de frente sem temor, desafiadoramente. Podeis sentir o grande mundo expansivo de uma saúde melhor impregnar-vos quando a corrente célere do sangue percorre o corpo daquele que sente prazer, glorioso orgulho da saúde física. Sabereis que no final tudo acabará bem; que tem de ser assim; que tudo o mais fugirá ante a magna, branca luz da verdade, assim como as trevas se desfazem em nada na presença dos raios de sol.

Assim, com a verdade como guia, companhia, aliada e inspiração nossa, podemos fazer soar a consciência da nossa afinidade com o Infinito, e todas as insignificantes provações, tristezas e sofrimentos desta

(Conclui na p. 21)

O Evangelho é Para Todos os Homens

Presidente Hugh B. Brown

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

O Apóstolo Pedro, dirigindo-se aos santos de seu tempo, disse: “Vós, porém, sois a raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus...” (1 Pedro 2:9)

Talvez nem todos concordem com a afirmação de que essa caracterização se aplica aos santos de hoje, mas estou certo de que a maior parte está de acordo em que somos um povo peculiar — não em sentido pejorativo, mas talvez a maioria diga que somos um povo **diferente**. Proponho-me a examinar e discutir brevemente algumas dessas diferenças.

Certos antagonismos existentes entre povos e entre nações provêm do fato de que não entendem uns aos outros.

Poderemos examinar nosso assunto resumidamente sob dois aspectos gerais, isto é, a paternidade de Deus e a fraternidade do homem. As Escrituras afirmam que a vida eterna é conhecer a Deus e a Jesus Cristo, a quem ele enviou.

Quanto ao homem, perguntamos como Davi: “Que é o homem, que dêle te lembres? e o filho do homem, que o visites?” (Salmos 8:4) E neste ponto fazemos a pergunta pertinente: “Qual a relação existente entre Deus e o homem?”

O Dr. James E. Talmage resumiu este ponto da seguinte maneira:

“O que é o homem dentro deste ilimitado cenário de sublime esplendor? Eu respondo, ainda que agora apenas potencialmente, ele é maior e mais grandioso, mais precioso no cálculo de Deus do que todos os planetas e astros do espaço. Estes foram criados para ele, são obras de Deus. O homem é filho dêle. Neste mundo o homem tem domínio sobre umas poucas coisas. Mas possui o privilégio de alcançar supremacia sobre muitas coisas. Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento mostra suas obras. Por mais incompreensivelmente grandiosas que sejam as criadas como meios para um fim, sendo necessárias para a realização do propósito supremo que o Criador declarou nas seguintes palavras: Pois eis que esta é a minha obra e a minha glória, proporcionar a imortalidade e vida eterna ao homem.”

Vejamos agora brevemente nosso tópico com relação a Deus, e examinemos algumas das coisas que têm sido aceitas e pregadas a respeito desse assunto.

Por volta do princípio do século dezenove, era crença geral que Deus era incorpóreo e imaterial, um ser sem corpo, sem dotes ou paixões, a despeito do fato de que Deus ama a justiça e odeia a iniquidade, e que amor e ódio sem dúvida são paixões.

Tem sido afirmado que Deus não tem forma, embora as sagradas Escrituras ensinem que Deus criou o homem à sua própria imagem. Na verdade, diz-nos o Apóstolo Paulo que Jesus Cristo era a imagem precisa de seu Pai. Podemos nós então ser criados à imagem de uma entidade sem forma?

Para nós, Deus não é uma abstração. Ele não é uma idéia, um princípio metafísico, uma força ou poder impessoal. É uma pessoa concreta, viva. E embora em nossa fragilidade humana não possamos conceber todo o mistério da sua existência, sabemos que é nosso

afim, pois êle nos foi revelado na personalidade divina de seu Filho, Jesus Cristo, e é verdadeiramente nosso Pai.

A Igreja ensina que quando Deus criou o homem à sua própria imagem, êle não se despojou desta imagem. Êle continua tendo a forma humana, é possuidor das qualidades humanas que todos admiramos, santificadas e aperfeiçoadas. Em tôdas as partes das sagradas Escrituras, o Pai e o Filho são apresentados como personagens separadas e distintas. Nós ratificamos a doutrina das Escrituras antigas e de todos os profetas que afirmam que o homem foi criado à imagem de Deus e que êste possui qualidades humanas, tais como consciência, vontade, amor, miséria, justiça. Em outras palavras, êle é um Ser exaltado, aperfeiçoado, glorificado.

O falecido Presidente Brigham H. Roberts, em um de seus últimos escritos, abordou alguns dos princípios do Evangelho que desejo difundir mais. Passarei a citá-lo e parafraseá-lo.

Pelos ensinamentos não inspirados de homens e credos, no que tange ao homem — o homem pré-mortal, mortal e depois da morte — foi ensinado que embora o corpo humano tenha sido criado por Deus, sua origem era puramente terrena. Nós cremos que antes da criação do corpo, todos os homens existiram como inteligências. Essas inteligências não foram criadas ou feitas, nem poderiam ter sido; a entidade inteligente que existe no homem e que denominamos espírito ou alma, é uma entidade auto-existente, “não-criada” e eterna. Isto coroa o homem com a dignidade que pertence à sua natureza divina e eterna.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (ou Igreja Mórmon, como queiram) **afirma ser uma Igreja corajosa, profética, inspirada, construída sôbre a rocha da revelação.** Ela conclama o homem a cooperar com Deus nesse seu conhecido propósito de proporcionar-lhe imortalidade e vida eterna. É uma associação divina acessível a todos, e que dá mais significado à expressão “fraternidade humana”. Não é uma simples filosofia de vida, mas sim um plano ou esquema divino da vida — vida na pré-existência, vida mortal e vida após morte.

O Evangelho é um sistema de educação contínua, resultando em progresso eterno. De fato, a instrução é parte da nossa religião. Cremos que a glória de Deus é inteligência.

O Senhor disse: “E vos dou o mandamento de que ensineis a doutrina do reino uns aos outros.” (D&C 88:77)

A esta altura, poderíamos perguntar: Existirá alguma comunicação entre Deus e o homem, ou alguma vez existiu? Se existiu, por que não pode existir agora?

E isto nos leva à questão da **revelação.**

No início do século passado, prevalecia entre quase tôdas as igrejas cristãs a idéia de que, embora houvesse tempos em que Deus concedera revelações, em que anjos vieram à terra e conferiram conhecimento divino aos homens, em que viveram entre os homens pessoas chamadas profetas, que foram capazes de declarar a

intenção e a vontade de nosso Pai Celestial, isto tudo havia cessado.

Embora a crença na revelação contínua pareça ter sido aceita quase universalmente no passado, o cristianismo ortodoxo afirma que não pode haver revelação atualmente; que nenhuma revelação foi dada desde a crucificação de Cristo e a morte dos apóstolos, e mais ainda, que nenhuma seria dada no futuro; que o volume da Escritura está completo e fechado para sempre — nada de anjos, de céus abertos, de homens autorizados a falar em nome de Deus. Tudo isso terminou.

As Escrituras declaram que certos profetas falaram com Deus face a face. (Êxodo 33:11) Em Êxodo, por exemplo, lemos que Moisés falou face a face com Deus, como o homem fala com um amigo. Em Êxodo 3:6, o Senhor declara: “Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó.” Afirmamos que a Igreja assenta-se sôbre o alicerce de apóstolos e profetas divinamente inspirados, tendo Jesus Cristo como a principal pedra angular.

Geralmente, quando falamos de um profeta, temos em mente alguém que prediz os acontecimentos futuros, alguém que prognostica coisas que irão acontecer. Realmente êste é, em parte, o ofício de um profeta — é, em parte, o que dêle se espera. Mas, um profeta deve ser primordialmente um mestre, um explicador das coisas de Deus. A inspiração do Todo Poderoso precisa dar-lhe entendimento e, quando o recebe, tem de declará-lo destemidamente aos seus contemporâneos e às gerações futuras. Tem de ser um vidente para ajudar os outros a ver, um mestre enviado de Deus para instruir o povo, para iluminar uma era. Esta é a tarefa fundamental de um profeta.

Baseados nos ensinamentos da Bíblia Sagrada, asseveramos que houve revelação dos céus em tôdas as dispensações do Evangelho, desde Adão até a época em que Cristo viveu na terra. Concordamos que as revelações cessaram temporariamente por causa da apostasia ocorrida após o início do primeiro século da era cristã. O fundador da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias afirma que recebeu uma grande e esmagadora revelação de Deus — na verdade, uma aparição na qual pôde contemplar o Pai e o Filho. Posteriormente, outros seres celestiais apareceram.

Em todo homem existe uma essência viva, dirigente, característica — o espírito — que é êle próprio. Êste espírito, embotado ou brilhante, insignificante ou nobre, puro ou imundo, transparece no olhar, soa na voz aparece nas maneiras de cada indivíduo — é o que denominamos personalidade.

Quanto à **salvação** do homem, alguns têm ensinado que Deus, por sua própria vontade, predestinou certos homens e anjos à destruição perpétua, enquanto que outros foram destinados à vida e glória eternas, não porque tivessem praticado o bem ou o mal, mas porque seu destino estava fixado por decreto divino. Aquêles que Deus iria salvar seriam conduzidos à salvação pela graça irresistível; e os que predestinara à condenação não poderiam escapar, ainda que lutassem com tôda a persistência. Não haveria oração que os

(Conclui na p. 22)

Evidência da Ressurreição do Salvador

Presidente N. Eldon Tanner
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Em nome da Primeira Presidência, do Quorum dos Doze Apóstolos e demais Autoridades Gerais, desejo apresentar calorosas saudações aos nossos ouvintes de rádio e televisão que a nós se reúnem neste histórico Tabernáculo na Praça do Templo, nesta bela manhã da Páscoa.

Hoje estamos comemorando o maior acontecimento de todos os tempos, na história do homem mortal: a ressurreição do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Criador do mundo, que veio e deu sua vida por nós e foi ressuscitado. O fato de Cristo ter ressurgido dentre os mortos assegurou a ressurreição de toda a humanidade e oferece-lhe a oportunidade de retornar ao Pai, nos céus. Sim, todos os filhos e filhas de Adão e Eva serão ressuscitados, levantar-se-ão dentre os mortos, e cada um deles desfrutará da glória para a qual se preparou.

O nascimento, a vida, a morte e a ressurreição, e a mensagem de nosso Senhor e Salvador são o tema central de todas as Escrituras — o Velho Testamento, o Novo Testamento, e as Escrituras Modernas — o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor. O que seriam as Escrituras sem esta mensagem? Tudo mais perde seu significado e propósito e se desfaz em insignificâncias.

Joseph Smith, o Profeta, disse: "Os princípios fundamentais da nossa religião são os testemunhos dos apóstolos e profetas concernentes a Jesus Cristo, de que ele morreu, foi sepultado, e ressurgiu novamente no terceiro dia, ascendendo aos céus; e todas as outras coisas pertencentes à nossa religião são complementos disso." (Domenary History of the Church, vol. 3, p. 30.)

De fato, sem esta magna mensagem do Redentor, não nos restaria nenhum propósito, nenhuma âncora, nenhuma esperança.

Nesta data em que o mundo cristão comemora a crucificação e a ressurreição do nosso Salvador, que é a fonte do cristianismo, desejo recapitular algumas das profecias e eventos relativos a este acontecimento de sua importância. Séculos antes da crucificação do Salvador, o salmista escreveu:

"...uma súplica de malfeitores me rodeia; trespassaram-me as mãos e os pés.

Repartem entre si as minhas vestes, e sobre minha túnica deitam sortes." (Salmos 22:16-18)

Também Isaías disse, centenas de anos antes:

"...porquanto derramou sua alma na morte; ...levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu." (Isaías 53:12)

Muito antes do nascimento de Cristo perguntaram a Alma: "Que significa o que Amuleque falou com referência à ressurreição dos mortos, que todos se levantarão dentre os mortos, tanto os justos como os injustos, e serão levados perante Deus para serem julgados segundo suas obras?" (Alma 12:8)

Em seu sermão após esta pergunta, Alma explicou: "...ela significa a reunião da alma e do corpo..." (Alma 40:18)

Jesus também predisse repetidas vezes sua morte

e ressurreição. Mateus, Marcos, Lucas e João relatam declarações tais como: "Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dêle comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo, é a minha carne." (João 6:51)

"...ensinava os seus discípulos e lhes dizia: O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens, e o matarão; mas, três dias depois da sua morte, ressuscitará.

"Eles, contudo, não compreendiam isto, e temiam interrogá-lo." (Marcos 9:31-32)

Quanto a Cristo, entretanto, êle entendia claramente o propósito da sua missão e o que estava para acontecer; e quando se aproximou a ocasião, sentia-se muito preocupado. Pouco antes da hora, orou:

"...Pai, salva-me desta hora: mas precisamente com êste propósito vim para esta hora.

"Pai, glorifica o teu nome. Então veio uma voz do céu: Eu já o glorifiquei e ainda o glorificarei." (João 12:27-28)

Tentemos visualizar o que aconteceu quando Cristo se achava reunido com os apóstolos, comemorando a Páscoa:

"Quando estavam à mesa e comiam, disse Jesus: "Em verdade vos digo que um dentre vós, o que come comigo, me trairá.

"Eles começaram a entristecer-se e a dizer-lhe, um após outro: Porventura sou eu?

"Respondeu-lhes: É um dos doze, o que mete comigo a mão no prato." (Marcos 14:18-20)

Depois, dirigiram-se ao Monte das Oliveiras, e chegaram a um lugar chamado Getsêmani. Ali Jesus deixou seus discípulos, levando consigo Pedro, Tiago e João: "E lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai.

"E, adiantando-se um pouco, prostrou-se em terra; e orava para que, se possível, lhe fôsse poupada aquela hora.

"E dizia ...Pai, tudo te é possível; passa de mim êste cálice; contudo, não seja o que eu quero, e, sim, o que tu queres." (Marcos 14:34-36)

Ao retornar, Pedro, Tiago e João que não haviam compreendido bem o que se passava, estavam dormindo. Eles os deixou uma segunda e uma terceira vez, para orar as mesmas palavras, mas a cada volta os encontrava novamente adormecidos. Na terceira vez, disse: "Ainda dormis e repousais! chegou a hora..." (Marcos 14:41) Como não deve ter-se sentido solitário!

Imediatamente depois disto vemos Judas Iscariotes traindo seu mestre com um beijo. Sabemos como foi levado perante os sumo-sacerdotes e como foi falsamente acusado, contudo os testemunhos não concordavam. Quando respondeu que era o Cristo, o Filho de Deus, êles o ridicularizaram, cumpriram-lhe e o agrediram, ordenando-lhe que profetizasse: "...E todos o julgaram réu de morte." (Marcos 14:64)

Como os judeus não podiam impor a pena de morte no Sinédrio, levaram-no a Pilatos. Êste declarou, depois de interrogá-lo: "Não vejo neste homem crime algum." (Lucas 23:4) Mas a multidão insistia na sua crucificação. Pilatos, quando soube que se tratava de um

galileu, mandou-o a Herodes, que o fêz voltar a Pilatos porque não sabia que atitude tomar. Pilatos interrogou Jesus novamente. Por três vêzes, pelo menos, Pilatos intercedeu por Jesus junto à multidão, para que fôsse solto em lugar de Barrabás, condenado por homicídio e sedição, mas sempre respondiam: "...Solta-nos Barrabás!", e ao mencionar Jesus, gritavam: "Crucifica-o!" (Lucas 23:18-21)

É interessante notar que finalmente Pilatos mandou vir água "e lavou as mãos perante o povo dizendo: Estou inocente do sangue dêste, fique o caso convosco!

"E o povo todo respondeu: Caia sôbre nós o seu sangue, e sôbre nossos filhos!" (Mateus 27:24-25)

Êle foi entregue para ser crucificado, foi flagelado, e colocaram-lhe uma coroa de espinhos sôbre a cabeça. Em sua agonia, pregado na cruz, o Salvador clamou à sua maneira divina: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." (Lucas 23:24)

Estando na cruz, Jesus ainda fêz esta importantíssima promessa ao ladrão que lhe pedia misericórdia: "...hoje estarás comigo no paraíso." (Lucas 23:43)

Enquanto se achava deitado no sepulcro, os principais sacerdotes e fariseus foram a Pilatos e: "disseram-lhe: Senhor, lembramo-nos de que aquêle embusteiro, enquanto vivia disse: Depois de três dias ressuscitarei.

"Ordena pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até o terceiro dia, para não suceder que, vindo os discípulos, o roubem, e depois digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e será o último embuste pior que o primeiro.

"Disse-lhes Pilatos: Aí tendes uma escolta; ide e guardai o sepulcro como bem vos parecer."

(Mateus 27:63-65)

Tentai imaginar quão pesarosos, desencorajados e tristes ficaram os apóstolos e demais seguidores de Jesus quando viram que seu líder foi crucificado. Estavam sôzinhos, em dúvida, confusos, não sabendo o que fazer. Não obstante terem convivido com êle e ouvido suas palavras, não o tinham compreendido quando disse que ressuscitaria. Julgavam sua causa perdida. Pedro disse: "Vou pescar." Disseram os outros: "Também nós vamos contigo." (João 21:3) Estavam dispostos a voltar à sua antiga profissão.

Examinemos brevemente alguns dos sinais visuais que ocorreram nos primeiros dias após a ressurreição, ou as evidências irrefutáveis de que realmente houve ressurreição.

Na madrugada do terceiro dia, Maria Madalena e outras mulheres foram ao sepulcro com o fito de preparar o corpo para o sepultamento definitivo. Como devem ter ficado surpresas, temerosas e perplexas ao encontrarem a tumba vazia. Um anjo que se encontrava no sepulcro disse-lhes: "Não temais; porque sei que buscais Jesus, que foi crucificado.

"Êle não está aqui; ressuscitou como havia dito..." (Mateus 28:5-6)

Ordenou-lhe que fôssem e contassem o ocorrido aos discípulos, e comunicou-lhes também que o Senhor fôra à Galiléia, onde o poderiam ver. Imaginai o medo e a grande alegria que sentiram. No caminho, Jesus apareceu-lhes. Elas se apressaram e relataram sua ex-

perícia aos apóstolos, que duvidaram do que ouviam; mas Pedro e João correram até o sepulcro e viram que era verdade. Mais tarde, dois dos discípulos que se dirigiam a Emaús, o viram e falaram com êle. Naquela mesma noite os apóstolos estavam reunidos, comentando os últimos acontecimentos, quando repentinamente Jesus apareceu no meio dêles e disse: "Paz seja convosco."

"Êles, porém, surpresos e atemorizados, acreditavam estarem vendo um espírito.

"Mas êle lhes disse: Por que estais perturbados? e por que sobem dúvidas aos vossos corações?

"Vêde as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vêdes que eu tenho.

"Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés." (Lucas 24:36-40)

Tomé, que não estivera presente naquela ocasião, quando lhe contaram sobre a aparição se recusou a acreditar. Uma semana mais tarde Cristo apareceu novamente aos onze, incluindo Tomé. Quando o Senhor lhe falou, "...respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu!

Disse-lhe Jesus: Por que me viste, crêste? Bem-aventurados os que não viram e creram."

(João 20:28-29)

Posteriormente Jesus apareceu a mais de quinhentas pessoas, a maior parte das quais ainda era viva quando Paulo prestou seu testemunho de que Jesus lhe aparecera e o chamara para o seu ministério.

O Cristo ressuscitado apareceu em mais duas ocasiões muito importantes, no continente americano. Lemos no Livro de Mórmon que, conforme predissera o profeta lamanita Samuel, na época da crucificação e da ressurreição de Cristo, houve trevas pelo espaço de três dias sobre a face do país, além de grandes e terríveis destruições. Cidades foram destruídas, muitas pessoas morreram; grande foi o terror e os lamentos que se ouviam: "Oxalá nos tivéssemos arrependido antes deste grande e terrível dia! Oxalá não tivéssemos apedrejado, matado e expulsado os profetas! Então nossas mães, nossa belas filhas e nossos filhos teriam escapado..." (3 Néfi 8:25)

Depois dessa grande destruição, multidões de sobreviventes reuniram-se ao redor do templo, no país de Abundância. Ali ouviram uma voz que parecia vir do céu, mas não entenderam até que falou pela terceira vez, dizendo: "Eis aqui Meu Mui Amado Filho, no qual me alegro e no qual glorifiquei meu nome; a êle deveis ouvir." (3 Néfi 11:7)

E então viram um homem descendo dos céus, que, mostrando-lhes suas mãos e seus pés, disse:

"Eis que sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi anunciada pelos profetas.

"...cumprindo a vontade do Pai em tôdas as coisas, desde o princípio."

Atendendo ao seu pedido, "a multidão se adiantou e...apalpou as marcas que os cravos haviam deixado em suas mãos e seus pés... e souberam com toda a segurança, testemunhando que era êle aquêle sobre quem os profetas tinham escrito, afirmando que haveria de vir." (3 Néfi 11:10-11-15)

Depois temos o testemunho de Joseph Smith, o Profeta de nossos dias, 1.800 anos após a crucificação e a ressurreição. Diz-nos êle que, quando estava ajoelhado no bosque, orando, "vi uma coluna de luz acima de minha cabeça, de um brilho superior ao do sol, que gradualmente descia até cair sobre mim.

"...Quando a luz repousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiavam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um dêles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: '**Êste é o Meu Filho Amado. Ouve-O.**'" (Joseph Smith: 2:16-17)

Aqui temos o testemunho de um jovem desta dispensação que realmente viu e falou com o Senhor ressuscitado e que, como certos profetas antigos, selou seu testemunho com o próprio sangue. Êstes são os testemunhos de somente uns poucos que o conheceram e o seguiram.

No mundo de hoje, entretanto, existem muitos, muitos que acham difícil acreditar que houve realmente uma ressurreição, e embora os testemunhos e evidências apresentados sejam irrefutáveis, é-lhes quase impossível crer porque não compreendem como pôde acontecer. São como Tomé — duvidam porque não viram.

Todos nós sabemos que existem inúmeras coisas na ciência que não compreendemos, mas que temos de aceitar e o fazemos. Onde estaríamos se as leis da natureza e as de Deus fôssem limitadas ao discernimento do homem? Fomos admoestados: "Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento." (Provérbios 3:5)

Quão mais sábios seríamos se aceitássemos a palavra do Senhor, o Criador do mundo, e nos preparássemos para a imortalidade e a vida eterna aceitando pela fé as coisas que não conseguimos entender. Nossa fé deveria ser fortalecida pelos testemunhos de todos aqueles que viram e falaram com Cristo, tanto em Jerusalém como no continente americano.

Como pode alguém acreditar que essas histórias foram arquitetadas ou são produtos da imaginação, quando existem tantas profecias e testemunhos de profetas e outros que, vivendo em diversos países e épocas diferentes, testificaram e contaram a mesma história sobre a mesma pessoa? Elas têm que ser verdadeiras. Quanto conforto e segurança obtêm aqueles que acreditam no que Cristo e seus profetas nos disseram acerca da morte e da ressurreição!

Cristo declarou sobre a sua missão aqui na terra: "...esta é a minha obra e a minha glória — proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39) Afirmou ainda:

"Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim ainda que morra, viverá;

"e todo o que vive e crê em mim não morrerá..." (João 11:25-26)

Também disse:

"Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão;

"os que tiverem feito o bem, para a ressurreição

(Conclui na p. 23)

O Adiamento é o Ladrão da Vida Eterna

Presidente Joseph Fielding Smith

da Primeira Presidência e Presidente do Conselho dos Doze

Meus queridos irmãos e irmãs: Aqui estamos reunidos em mais uma conferência geral. Estou certo de que todos nos sentimos felizes em poder aqui estar e saudamos a todos que nos ouvem pelas transmissões radiofônicas. Espero que o Senhor me abençoe em tudo que eu disser.

A protelação, no tocante aos princípios do Evangelho, é o ladrão da vida eterna, que é a vida na presença do Pai e do Filho. Existem muito entre nós, mesmo membros da Igreja, que acham que não há pressa em observar os princípios do Evangelho e guardar os mandamentos.

Néfi escreveu sobre o povo dos últimos dias: "E muitos dirão: Comei, bebei e diverti-vos, porque amanhã morreremos; e tudo nos irá bem.

"E muitos também dirão: Comei, bebei e diverti-vos; não obstante, temeí a Deus — Ele relevará a prática de pequenos pecados; sim, menti um pouco, aproveitai-vos das palavras de alguns, abri uma cova ao vosso vizinho; não haverá mal nisso. Fazei estas coisas porque amanhã morreremos; e, se acontecer estarmos culpados, Deus nos dará algumas chibatadas e, no fim, nós nos veremos salvos no reino de Deus." (2 Néfi 28:7-8)

Não pensem que isto foi dito do mundo, ou mesmo do "forasteiro... entre nós" (Vide Êxodo 20:10) Refere-se aos membros da Igreja. Além do mais, Néfi nos adverte de que nos últimos dias haverá muitos que seguirão a Satanás. Eu poderia citar mais trechos de 2 Néfi, mas prefiro dar-vos as indicações para que possais procurá-los em casa — 2 Néfi, cap. 28:20-29.

Estamos vivendo nos últimos dias. E não ouvimos certos indivíduos falarem como Néfi predisse que o fariam? Acaso não há muitos que se excusam a si próprios e se embalam no sonho da "segurança carnal", esperando que o Senhor releve seus pequenos pecados? Acaso não existem entre nós os que negam o poder do mal, que chegam a negar a existência do demônio? Não pretendem "espiritualizar" os tormentos do inferno e apregoam que não existe tal coisa? Acaso nunca ouviram tais ensinamentos? É dessa maneira que Satanás se infiltra no coração das pessoas, e os membros da Igreja não são inteiramente imunes aos astutos sofismas dele!

Os maus hábitos são fáceis de adquirir, mas difíceis de deixar. Acaso nos apegamos aos nossos maus hábitos, julgando-os ninharias das quais nos desfaremos após a morte? Acaso esperamos que nossos corpos sejam purificados no túmulo e que dêle saíamos perfeitos e santificados na ressurreição? Existem entre nós aqueles que ensinam estas coisas e desculpam a si próprios por suas ações, dizendo que serão purificados no túmulo.

Alma pregou doutrina bem diversa, dizendo a Coriânton: "Não penses que serás restaurado do pecado para a felicidade, em vista do que foi explicado acerca da restauração. Eis que te digo que a iniquidade nunca foi felicidade..."

"Pois tudo quanto de ti sair a ti novamente retornará. Portanto, a palavra restauração condena o pecador mais plenamente e, em absoluto, não o justifica." (Alma 41:10-15)

Também o Salvador declarou: "...com o critério com que julgardes, sereis julgados." (Mateus 7:2) Alguns pensam que um pouco de punição não será tão mau assim e estão dispostos a correrem o risco e sofrerem punição por seus pecados, em vez de guardarem os mandamentos do Senhor como nos foi ordenado. Se forem capazes de escaparem com umas "poucas chibatadas", podem considerar-se muito afortunados. Mas, não esqueçamos que o pecado tem de ser expiado. É preciso reparar o mal; seremos obrigados a pagar seu preço se nos recusarmos a arrepender e a aceitar as bênçãos do Evangelho.

Não é fácil suportar punição, particularmente quando a consciência está pesada. Quem poderia sentir-se feliz ao sofrer, pensando o tempo todo que o sofrimento lhe veio como resultado da quebra consciente, ou persistente, dos mandamentos de Deus, quando lhe foi dado conhecimentos e conselho para que andasse em retidão? O que pensará o pecador no dia em que tiver aprendido sobre o arrependimento pela transgressão intencional, e reconhecer que o grande sofrimento do nosso Senhor tornaria desnecessário que êle sofresse, se tivesse aceito a Cristo e sua obra?

Nosso Pai Eterno preparou três grandes reinos para os quais irão as almas dos homens. Não pretendemos discutir aqui êsses reinos. Basta apenas dizer que para o celestial irão todos aqueles que não foram fiéis; aqueles que professaram mas não o cumpriram (D&C 41:1); os mentirosos, os feiticeiros, os adúlteros, e todos os que se recusaram a trilhar os caminhos da verdade. Para o terrestre irão todos os homens honrados, que foram moralmente limpos mas não aceitaram o Evangelho; também os que tiverem morrido sem lei.

Para se entrar no celestial e obter exaltação, é necessário que toda a lei seja cumprida. Diz o Senhor:

"Portanto, é necessário que ela seja santificada de toda a iniquidade, a fim de que seja preparada para a glória celestial;

"E aqueles que não forem santificados através da lei que vos dei, a lei de Cristo, hão de herdar outro reino o reino terrestre, ou o reino teleste." (D&C 88:18,21)

Para tornar-se santificado, é necessário guardar fielmente certos convênios, vivendo conforme "toda a palavra que sai da boca de Deus." (D&C 84:44) "Êsses são os que receberam o testemunho de Jesus, e creram em seu nome e foram batizados segundo o modo de seu sepultamento..."

"Para que, guardando os mandamentos, pudessem ser lavados e purificados de todos os seus pecados, recebessem o Santo Espírito pela imposição das mãos daquele que está ordenado e selado para êsse poder;

"E os que vencem pela fé, e são selados pelo Santo Espírito da promessa, o qual o Pai derrama sobre todos os justos e fiéis." (D&C 76:51-53; vide também versículos 54-60) E os que não são selados pelo Espírito Santo da promessa e que não são justos e fiéis não podem esperar essas grandes bênçãos.

Nunca é cedo demais para servir ao Senhor. Os pais são instruídos a ensinarem seus filhos desde a infância, sendo advertidos de que serão responsabilizados se não o fizerem. Se a criança é ensinada a

andar em retidão desde o berço, é quase certo que sempre trilhará êsse caminho. Aquêles que se recusam a cêdo buscarem o Senhor estarão abandonados na hora das dificuldades. Vide a história de Israel, dos nefitas. Sempre que se rebelaram foram punidos! Quão tardo era o Senhor em ouvir seus clamores nas horas de aflição por causa dos seus pecados!

"Foram vagarosos em atender à voz do Senhor seu Deus; portanto o Senhor seu Deus é vagaroso em atender às suas orações, e em respondê-las no dia de suas tribulações." (D&C 101:7) Assim falou o Senhor à Israel moderna.

Desejais entrar no reino celestial e receber a vida eterna? Então deveis estar dispostos a cumprir todos os mandamentos que o Senhor vos der. O batismo e a confirmação são as ordenanças pelas quais entramos no reino de Deus. Mas essas ordenanças por si só não nos garantem a exaltação.

Toda pessoa batizada na Igreja tem a obrigação de guardar os mandamentos do Senhor. Ela está sob o convênio, pois o batismo é um "convênio novo e eterno." (D&C 22:1) Quando tiver provado a si próprio, vivendo dignamente, quando tiver sido fiel em todas as coisas dêle requeridas, então terá o privilégio de receber outros convênios e tomar sobre si mais obrigações que o farão herdeiro e tornar-se-á um membro da "Igreja do Primogênito". Êstes são aqueles em cujas mãos o Pai depositou todas as coisas. Receberão a plenitude e a glória do Pai. Será que valerá a pena? Não é possível obter isto sem certo esforço.

Freqüentemente ouvimos citar as seguintes palavras ditas pelo Senhor a Joseph Smith: "É impossível ao homem ser salvo em ignorância." (D&C 131:6) Ignorância de que? Das filosofias do mundo? Não! Em ignorância das verdades do Evangelho — os princípios e ordenanças salvadores que proporcionam a salvação! Não basta somente entendê-los mas é preciso vivê-los. O conhecimento por si só não nos poderá salvar, mas sim a obediência. E então virá a plenitude do conhecimento, trazendo sabedoria, poder e domínio. A plenitude dessas bênçãos pode ser obtida só no templo do Senhor.

Sabemos que o temor (amor) ao Senhor é o princípio do conhecimento, mas os tolos desprezam conhecimento e instrução.

"Também vos dou um mandamento de que continueis em oração e jejum de agora em diante.

"E vos dou o mandamento de que ensineis a doutrina do reino uns aos outros." (D&C 88:76-77)

Não nos esqueçamos das palavras de Alma:

"Pois eis que esta é a ocasião em que o homem deve se preparar para o encontro com Deus; sim, é nesta vida que o homem deve executar a sua obra.

"E agora, como vos disse antes, já que haveis tido tantos testemunhos, peço-vos, portanto, que não deixeis o dia do arrependimento para o fim; porque depois desta vida, a qual nos é dada para nos prepararmos para a eternidade, virá a noite tenebrosa, durante a qual nada poderá ser executado.

"Não podereis dizer, quando fôrdes levados a essa terrível crise: Eu me arrependerei para que possa re-

(Conclui na p. 23)

Os Preceitos dos Homens

Presidente Alvin R. Dyer
Conselheiro na Primeira Presidência

Mais uma vez, meus irmãos e minhas irmãs, estamos sentindo o impacto e a influência desta grande conferência da Igreja. Como todos vós, estou grato que o Presidente McKay a está vendo pela televisão. Certa vez, o Profeta Néfi falou sobre a lamentável condição em que cai a humanidade quando se deixa iludir pelos preceitos dos homens. Diz êle:

"... ai do que escuta os preceitos dos homens e nega o poder de Deus e o dom do Espírito Santo!" (2 Néfi 28:26)

O Senhor advertiu seu povo contra a penetração do mal nos últimos dias "procurando destruir as almas dos homens." (D&C 10:27)

Podemos compreender a necessidade de tais advertências frente às tendências malignas que estão deteriorando o senso de decência e padrões morais do homem.

O preceito divino que dá ao homem o direito do arbítrio moral, como foi declarado em Gênesis 3:22 — "Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal..." — está sendo posto em dúvida, e o homem procura por meio de preceitos humanos, destruir o arbítrio moral criando o que costumam chamar "nova moral". Se aceitarmos as más doutrinas de certos programas educacionais, testemunharemos tal derrocada moral que poderá chegar a provocar uma nova ordem social depravada.

A "nova moral" nega-se a distinguir entre o certo e o errado, entre bem e mal, advogando um código que determina a conduta certa ou errada de acôrdo com as necessidades humanas, por mais destorcidas que sejam.

Se aceitarmos os ensinamentos de tal conceito, poderemos ser levados a uma sociedade oprimida por controle de massa baseado em princípios de domínio injusto do indivíduo. É do conhecimento geral que uma filosofia comunística desejaria que isto sucedesse nos Estados Unidos e em todo o mundo.

Tais objetivos enganosos e obscuros de programas amplamente apregoados estão evoluindo com demasia do ímpeto. O primeiro a que me refiro é a educação sexual ou da vida familiar, que dá ênfase à discussão crua do sexo nas salas de aula, criando disputas generalizadas e provocando profunda preocupação entre pais e líderes.

Os planejadores dêsse tipo de educação sexual, prevendo resistência, dispõem de métodos bem elaborados para enfrentar a oposição paterna e comunitária. Êsse assunto necessita da séria consideração do público esclarecido, a fim de impedir a utilização de tais materiais e estabelecer firmemente ensinamentos morais sobre fisiologia e higiene mais sólidos, como os atualmente proporcionados pela lei escolar oficial.

O endôso da Associação Nacional de Educação e da Associação Médica Americana quanto ao programa de educação sexual parece ter incrementado a atividade de organizações como o Conselho de Informações e Educação Sexual dos Estados Unidos (SIECUS) Estudos de Educação Sobre Saúde Escolar (SHES), além de outras, particularmente as integradas nos cursos de educação da vida familiar.

Com ominosa precisão, renomadas editoras estão competindo nesse mercado não-controlado com mate-

riais, filmes, auxílios didáticos de toda a sorte habilmente preparados. Nisto, devido ao seu enorme valor comercial, reside o grande perigo.

Ensinar os fatos da reprodução aos muito jovens, antes de eles estarem envolvidos emocionalmente, criará falsas imagens em suas vidas. A promoção mal orientada da educação sexual nas salas de aula supondo-se que isto diminuirá a ignorância sobre assuntos sexuais e reduzirá os casos de gravidez ilegítima, doenças venéreas e problemas a eles relacionados não fornecem base para conclusões corretas. A experiência atual provou ser justamente o oposto.

Com base em experiências malsãs de outros países, donde nos veio a idéia, esta tem-se infiltrado nas salas de aula de certas áreas. Outras as estão estudando e lançaram programas pilotos. Os legisladores em todo o país estão sendo pressionados para torná-la legal; alguns, afortunadamente, para recusá-la.

Um artigo na revista "Look" descreve a educação sexual em certo país estrangeiro, concluindo que os Estados Unidos estão muito atrasados nesta questão. Esse artigo apresenta os conceitos morais pervertidos dos que desejariam inundar nossas salas de aula com a completa exposição do sexo. Para conseguir isto, o artigo sugere a necessidade de um Estado de completa previdência social no qual o govêrno assumia certas responsabilidades atualmente a cargo dos pais e referentes ao bem-estar dos filhos. Passo a citar:

"A organização estatal de Previdência social assumiu muitas responsabilidades econômicas dos pais. Todos nós estamos nos tornando neste tipo de sociedade... Pode-se vislumbrar certas tendências que poderão tornar-se dominantes em outros países. Quanto à educação sexual, existem alguns programas locais que são muito bons, mas na maior parte dos Estados Unidos não existe nada.

"A Sociedade Anticoncepcional já existe e assim como a sociedade industrializada e o automóvel, não se pode fazê-la recuar"¹

A "nova moral" exige que os jovens solucionem seus próprios problemas sexuais sem a ajuda de professores ou pais. O que é ou não é moral, ou mesmo se implica em moralidade, deve ser decidido pelo aluno. O mais surpreendente e devastador de tudo isso é o empenho em isolar a educação sexual como coisa completamente isenta de responsabilidade, medo, inibições e restrições emocionais.

Não importa se apresentados por pessoas habilitadas ou não, qualquer ensinamento que descreve e ilustra os órgãos reprodutores humanos e suas funções, e qualquer ensino que contraria diretamente os padrões de moralidade sexual, não se harmoniza com o Evangelho e portanto não pode ser aceito pela Igreja. São destituídos de respeito e reverência pelo sexo oposto, pela vida, nascimento e paternidade.

Podemos prever o que acontecerá em nosso país pelas experiências e resultados obtidos em outros países que foram saturados com educação sexual nas salas de aula. Os seguintes dados estatísticos se referem a um deles:

85% das pessoas crêem em relações sexuais fora do casamento

98% teve relações prematrimoniais²

50% das noivas chegam ao altar grávidas³

A maior parte das mulheres querem o direito de abortar livremente, sem restrições.⁴

Quanto a doenças venéreas, cujo alastramento foi, sem dúvida, causado pelo impacto da educação sexual nesse determinado país, um relatório demonstra que a "gonorréia e a sífilis estão mais disseminados do que em qualquer outro país civilizado do mundo."⁵ Outro relatório descreve esse ponto como simplesmente "catastrófico."⁶ No entanto, os defensores da educação sexual tentam nos dizer que ela diminuirá a incidência de doenças venéreas.

O nascimento de crianças ilegítimas que, segundo a propaganda da SIECUS, será reduzido pela educação sexual, na realidade aumentou em quase 50% no aludido país.⁷

Para se colher qualquer benefício real desse sistema seria preciso não só uma "lavagem cerebral" desde a mais tenra idade, mas também que os indivíduos fizessem sua escolha sem atender às consequências morais.

Caminhando à sombra da "nova moral" encontramos o condicionamento da sensibilidade que, como instrumento modelador da conduta humana, pode ser, e é, utilizado para fins que não se coadunam com os princípios do Evangelho. Certos métodos do condicionamento da sensibilidade desenvolvem uma forma de histeria induzida capaz de destruir princípios de conduta, boas maneiras e tradições da educação. Tais meios podem causar um mal imenso, especialmente aos jovens.

Ao examinarmos essa educação e outros tipos de psicologia em grupo destinados à comunicação interclasses que afetam o caráter e vida pessoal do indivíduo (como por exemplo em dinâmica em grupo, auto-crítica, sessões de auto-análise, oficinas de potencial humano, e outras) enfatizando decisões pelo consenso geral, seria válido perguntar, e o que aconteceu ao pobre indivíduo?

O maior dom que Deus concedeu a seus filhos é o arbítrio pessoal. Ele é o alicerce da cultura espiritual, o princípio sobre o qual se fundamenta a nossa Constituição, e a obrigação básica que nosso sistema escolar deveria resguardar e, no entanto, vemo-la ser comprometida pelos métodos didáticos do condicionamento da sensibilidade.

Há três pontos principais na técnica de críticas em grupo que mostram como os direitos do indivíduo podem ser submergidos.

1. A atmosfera criada pelos participantes expondo sua conduta ao exame dos demais. Isto prejudica a auto-confiança.

2. Tomam-se medidas para degelar ou destruir valores consagrados nos quais se apoiava a individualidade, sendo substituídos pelas decisões gerais que se rendem à personalidade mais forte do grupo.

3. Gradativamente os membros podem ser levados a se esquecerem das reações morais e então experimentar novas reações, adotando o que chamam de "nova moral" que não tem moral alguma.

Costumamos ouvir a frase: "Se a terapia faz bem

às pessoas perturbadas, então deve ser tão boa ou melhor para as que são normais." A isto eu responderia, ai do médico que prescrevesse drogas e intervenções cirúrgicas a pessoas sãs.

As sessões de crítica em grupo lembram os métodos elaborados pelos "guardas vermelhos" de Mao Tse Tung, pelos quais os participantes são induzidos à confissão em público e encorajados a se denunciarem mutuamente, com o único propósito de quebrar sua vontade própria. Lembram também os métodos nazistas, as atividades e jogos do "Fôrça Através da Alegria". Condicionamento da sensibilidade é o recurso utilizado em todos os países comunistas.

Os métodos didáticos da educação sexual e do condicionamento da sensibilidade, quando mal empregados, não só derrubam as barreiras da intimidade pessoal, mas também providenciam técnicas de decisões de massa em lugar das pessoais. Isto tende a destruir o livre arbítrio do homem e portanto é um conceito maléfico.

Os métodos de conduta da Igreja, tal como reuniões de testemunho, de apresentação de relatórios do Sacerdócio e trabalho missionário, de avaliação oral, de auto-avaliação e confissão, enfatizam a importância dos indivíduos e da preservação de seus direitos.

É interessante saber-se que o condicionamento da sensibilidade foi eliminado como método didático dos institutos e seminários da Igreja.

Um terceiro movimento que está ressurgindo ultimamente, unindo-se às outras fôrças malignas, é o da maior flexibilidade das leis matrimoniais, tentando liberalizar ainda mais o que já chega às raias da imoralidade. Um médico funcionário do Ministério da Educação considera como não incasta a incastidade tal como associada às atividades imorais extra-matrimoniais.

Um eminente juiz que julgou cêrca de 25.000 casos de divórcio fala da imaturidade de muitos dos casamentos precoces. "Se as pessoas," diz êle, "empregassem tanto tempo considerando o casamento como o fazem na compra de um carro ou de uma casa, sua situação seria melhor". Entretanto, finalizando suas observações, êle sugere um período de "casamento experimental" o que anula o que aconselhou antes. A respeito dêste ponto afirma: "E há muita coisa a favor do casamento experimental, especialmente desde que o uso da pílula está tão difundido."⁸

Podem vocês imaginar comigo os efeitos do casamento experimental sôbre a moral? A própria idéia se coaduna com o conceito da "nova moral" e torna-se parte dos princípios maléficos quanto aos quais precisamos nos manter alertas.

O movimento do "alcool para a juventude" está ganhando ímpeto. A revista "**Today's Health**", publicada pela Associação Médica Americana, relata um debate sôbre o assunto "Devem as Crianças Ser Ensinadas a Beber?" Todos os membros da mesa redonda, de uma ou outra forma, mostraram-se favoráveis à introdução do alcool na vida dos jovens, mesmo na idade de quatro anos, como prevenção contra o **alcoolismo!**

Um dos participantes fêz o seguinte comentário:

"Os pais têm a responsabilidade de proporcionar à criança uma atmosfera saudável, completa. Isto implica numa porção de coisas, o álcool incluído."⁹

Deve ser óbvio, mesmo a êstes eminentes especialistas, que um tal programa sômente intensificaria a miséria que erroneamente tenta corrigir.

Não devemos ser insensíveis às más influências que são lançadas sôbre nós pelos princípios pervertidos da educação sexual, condicionamento da sensibilidade, alcool para a juventude e quaisquer liberalidades acêrca da santidade do casamento, que estão desafiando a decência e a retidão moral. Precisamos unir nossos esforços, organizando conselhos parentais com participação paterna, através das juntas escolares, comitês de livros didáticos, e legislação adequada, para nos opormos vigorosamente a êsses programas.

Lembremo-nos do papel primordial dos pais no ensino dos princípios da verdade e da retidão a seus filhos.

As seguintes palavras destinadas a salvaguardar-nos individualmente provêm de inspiração divina: "que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se tornará forte na presença de Deus." (D&C 121:45)

O Senhor ordenou que vivêssemos de acôrdo com os padrões das leis do Evangelho, dizendo: "E novamente eu vos darei um modelo em tôdas as coisas, para que não sejais enganados; pois Satanás anda pela terra enganando as nações —" (D&C 52:14)

Estejamos atentos a essas palavras proféticas a respeito do diabo: "Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos... e cuidará em mudar os tempos e a lei..." (Daniel 7:25)

Dou meu testemunho de que, se quisermos conservar nosso lugar no reino de Deus a salvo, se pretendemos salvaguardar nossas crianças dos males atuais, temos de caminhar pelos caminhos da retidão e nos mantermos fiéis à maneira de viver segundo os moldes do Evangelho de Jesus Cristo.

Isto eu o testifico em nome de Jesus Cristo. Amém.

NOTAS

1. J. Robert Moskin, "A Sociedade Anticoncepcional", **Look**, 4 de fevereiro de 1969, p. 53.
2. *Idem*, p. 50.
3. **U. S. News and World Report**, 17 de março de 1969, p. 48.
4. "**Look**", loc. cit., p. 50.
5. "**American Opinion**", março de 1969.
6. **U. S. News and World Report**, loc. cit.
7. *Ib.*, p. 51.
8. Juiz Tom Williams, citado em "Intelligence Report", **Parade**, 16 de fevereiro de 1969, p. 8.
9. **Today's Health**, fevereiro de 1969, p. 46.

Os Tempos Clamam...

(Conclusão da p. 11)

vida desaparecerão como visões momentâneas, inofensivas, vistas em sonho.

Hoje, quando comemoramos a ressurreição do Senhor crucificado, presto meu testemunho a vós e a todo o mundo que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias aceita a ressurreição não só como acontecimento real, mas como a consumação da missão divina de Cristo na terra.

Sei, com tôda minha alma que, assim como Cristo vive depois de morto, assim também acontecerá a todos os homens, cada um ocupando no mundo que virá, o lugar para o qual se preparou.

Desde a infância tenho acalentado a certeza de que Deus é um ser pessoal, é na verdade nosso Pai ao qual nos podemos dirigir em oração e receber respostas. O conhecimento de que Deus atende à oração sincera é para mim uma das mais preciosas experiências da vida. É verdade que as respostas às nossas orações ñem sempre vêm imediata e diretamente, ou da maneira que desejamos; mas não falham, e acontecem no momento e da maneira que melhor convêm aos interesses do suplicante.

Entretanto, têm havido ocasiões em que recebi certeza imediata de que meu pedido foi atendido. Especialmente numa das ocasiões, a resposta veio tão distintamente como se meu Pai Celestial estivesse ao meu lado e pronunciasse as palavras. Essas experiências são parte do meu próprio ser e permanecerão enquanto durarem a memória e a inteligência. Da mesma forma real e próxima vejo o Salvador do mundo. Sinto agora, como jamais o havia sentido, que Deus é meu Pai. Que não é apenas um poder intangível, uma força moral no mundo, mas um Deus pessoal com poder criativo, o soberano do mundo, o mentor das almas. Gostaria que todos os homens, especialmente a juventude da Igreja, se sentissem tão próximos do Pai Celestial que o procurassem diàriamente — não sômente em público, mas particularmente. Se nossa gente tiver esta fé, receberá grandes bênçãos. Suas almas ficarão repletas de gratidão pelo que Deus lhes concedeu; sentir-se-ão ricos pelos favores recebidos. Não é mera imaginação o fato de que podemos nos aproximar de Deus, recebendo dEle luz e orientação, e que nossa mente é iluminada e nossa alma estremecida por seu espírito.

Que Deus abençoe as Autoridades Gerais da Igreja pelas mensagens inspiradoras que nos transmitiram durante esta conferência. Eles testificaram quanto à verdade do Evangelho restaurado, prestaram testemunho de que Deus, o Pai, e seu Filho Jesus Cristo apareceram nestes últimos dias ao Profeta Joseph Smith, e que o Evangelho foi restaurado em sua plenitude aqui na terra.

Enviamos saudações e bênçãos aos nossos missionários e presidentes de missão em seus respectivos campos de trabalho por todo o mundo. Somos profundamente reconhecidos pelo serviço abnegado que estão prestando.

Que Deus abençoe nossos jovens que estão a serviço do nosso país, onde quer que estejam. A cada um de vós transmito minhas saudações e uma mensagem de confiança e de fé e digo-vos: Mantende-vos moralmente limpos. Ser soldado ou marinheiro não é justificativa para uma conduta vulgar, imoral e desregada. Outros podem ser impelidos a essas coisas por causa da bestialidade da guerra mas vós que sois membros da Igreja e portadores do Sacerdócio de Deus, não podeis fazê-lo impunemente. Para o bem de vossas próprias vidas, e dos outros que depositam confiança em vós, deveis conservar-vos ímpolutos. Imploramos

ramos que a proteção de Deus e a orientação divina estejam com cada um de vós.

E agora, meus queridos irmãos e irmãs, meus companheiros de trabalho, com todo o poder que o Senhor me concedeu, abençôo a cada um de vós e oro que de agora em diante possais prosseguir com renovada determinação e desempenhar vossos deveres mais devotamente, com mais sucesso, mais divinamente inspirados do que nunca.

Meu coração está profundamente grato pelo serviço que prestais e por vossa presença aqui, e pelo privilégio de estar associado a vós nesta grande causa. Sou grato pelo apoio leal que me dedicais e pelas orações em meu favor. Este Evangelho nos dá a oportunidade de viver acima deste velho mundo e suas tentações, e, através do auto-contrôle e auto-domínio, viver no espírito, sendo isto a verdadeira vida aqui e no além.

Deus vos abençoe em vossa vida individual, em vossa vida familiar, em vossas atividades na Igreja, e vos dê o conforto concedido a cada alma que nega a si mesma por amor de Cristo, eu oro em nome de vosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Amém.

O Evangelho é...

(Conclusão da p. 13)

salvasse; nenhum ato de obediência poderia minorar sua punição; não haveria fome e sede de justiça que lhes pudesse trazer qualquer bem-aventurança. Tinham que perecer, e isto por tôda a eternidade! Aquêles que morressem sem terem tido notícia de Cristo — as nações pagãs, por exemplo — estavam condenados. Assim diziam os que apregoavam êsse credo.

Outros também ensinavam que as crianças que falecem sem receber o batismo cristão estavam condenadas para todo o sempre. Alguns negavam-se a enterrar crianças não batizadas em solo consagrado. O "Cantinho do Inferno" era uma realidade em certos cemitérios. Nós proclamamos humilde mas inequivocamente a verdade eterna e revelada que, através da expiação de Cristo, tôda a humanidade pode ser salva, pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho.

Examinemos por um momento o significado dos tÊrmos **salvação** e **condenação**. Foi ensinado no passado, e até certo ponto ainda se ensina, que êsses dois conceitos significam ir para o céu ou ser mandado para o inferno — falando-se do primeiro, o céu, como um estado misterioso, indefinido, desfrutado algures, além dos limites do tempo e do espaço, e o segundo, ao qual muitos seriam consignados, como um lugar de infindável angústia e eterna miséria.

Acreditava-se que se alguém conseguisse entrar no céu, ainda que por margem mínima, teria posse total de todo o êxtase superno desfrutado pelos anjos e pelos mais santos dos santos. Se deixasse de conseguí-lo por pouco, por menor que fôsse a margem, estava condenado ao tormento infinito, compartilhado com os mais iníquos dos homens e os demônios mais vis, e do qual não haveria resgate.

Contra êsses dogmas de ir para o céu em igualdade de glória, ou ir para o inferno com igual rigor de punição, afirmamos que um Deus **justo** proveu um es-

tado graduado de existência para todos os homens na vida futura.

Quanto a este assunto, a Igreja restaurada ensina, como já o fez o Apóstolo Paulo, que existem muitos reinos de glória em que os homens poderão viver, cada um deles numa esfera compatível com sua natureza, disposição e grau de inteligência. Paulo ensinou que uma é a glória do sol, outra a da lua, e outra ainda a dos astros, e que os homens viverão em vários graus de glória no além; que, assim como os astros do céu diferem em inúmeros graus de grandeza, assim também os homens em suas existências futuras viverão em locais e estados de infinita variedade, correspondendo à diversidade de sua inteligência, conhecimento, inclinações, gostos, aptidões e aspirações.

Em Lucas, capítulo 10, lemos: "Amarás o Senhor teu Deus... de todo o teu entendimento." (Lucas 10:27) Isto é apenas uma parcela da injunção de Cristo, mas aparentemente pouco enfatizada em livros e pregações. Ouvimos freqüentemente sobre a necessidade de amar a Deus de todo o coração, com toda a alma, mas havia um motivo para que ele incluisse o **entendimento** (ou mente) em suas instruções. Qualquer pessoa obtém sua concepção da deidade dentro do seu horizonte mental, o qual é determinado pelo grau de inteligência. O homem, por seu raciocínio, naturalmente dota Deus com seus próprios ideais, os mais nobres e sublimes, os quais, se é estudioso e devoto, estão sempre se elevando. A atividade intelectual produz um conceito mutável de Deus, por estar sujeito a crescimento constante. Assim que a mente consegue apreender a idéia "Deus", ela começará a se inflamar e arrebatado, procurando assimilar e irradiar, adorar e imitar. Este amor mental do homem por Deus, quando acompanhado pelo do coração e da alma, iluminará o caminho para a salvação. O Mestre colocou o amor a Deus e ao próximo como o maior de todos os mandamentos divinos.

Por conseguinte, impõe-se que todos os membros da Igreja entendam e aceitem os princípios do Evangelho, dos quais a fé em Jesus Cristo é o primordial.

Temos que receber suas ordenanças salvadoras e depois prosseguir até a perfeição. A salvação é uma eterna busca de conhecimento. É mais do que uma filosofia de vida, é um plano ou esquema divino da vida — na pré-existência, na mortalidade e após a morte.

O Evangelho de Jesus Cristo é uma religião revelada e desafiadora. Ela conclama a todos os homens a cooperarem com Deus no empenho de proporcionar imortalidade e vida eterna ao homem.

Declaramos, convictos, que o Evangelho de Jesus Cristo não pertence simplesmente a um mundo antiquado que já se foi; é uma força real, poderosa em nosso mundo, aqui e agora, uma força que traz às nossas vidas individuais significação e propósito.

Sim, sem dúvida, sob muitos aspectos somos um povo peculiar. Não pretendemos ser melhores do que outro povo qualquer. Temos nossas divergências; temos dificuldades; somos mortais. Mas declaramos que temos uma missão, e por isso mantemos extenso sistema missionário o qual possibilita que os povos pelo mundo afora ouçam a mensagem da restauração do

Evangelho de Jesus Cristo. Da veracidade desta mensagem, humildemente presto meu próprio testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Evidência da...

(Conclusão da p. 16)

da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo." (João 5:28-29)

E esta época em que todos nós experimentaremos a morte e a ressurreição, aproxima-se rapidamente. O que devemos fazer para que possamos ressuscitar para a vida e não para o juízo? O que é exigido de nós para que possamos ir ao Pai através de Cristo? Sua resposta foi clara e simples: "Se me amais, guardareis meus mandamentos." (João 14:15)

O que é o Evangelho? São as boas novas que o Salvador trouxe e ensinou durante seu ministério. E este seu Evangelho foi restaurado e é atualmente pregado na sua Igreja por aqueles que foram chamados, da mesma forma como chamou seus discípulos, para percorrerem o mundo proclamando sua mensagem de paz e boa vontade para com todos os homens.

Toda alma vivente deveria esforçar-se sinceramente por aprender os ensinamentos do Evangelho, e aplicá-los em sua vida, tornando possível assim obter a imortalidade e a vida eterna. Espero que possamos aceitar essas verdades, seguir seus ensinamentos e usufruir as bênçãos reservadas aos fiéis.

Dou meu testemunho de que ele vive, de que a sua Igreja existe hoje em dia sobre a terra e é dirigida através de seu profeta escolhido; que as profecias das Escrituras serão todas cumpridas e que, como nos foi dito: "...esse mesmo Jesus que dentre vós foi assunto ao céu, assim virá do modo como o vistes subir." (Atos 1:11)

Espero que nos possamos preparar para encontrá-lo quando vier novamente, e provemos ser dignos de viver com ele para sempre, quando tivermos terminado nossa obra aqui na terra, oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Adiamento...

(Conclusão da p. 18)

tornar a meu Deus. Não, não podereis dizer isso; porque o mesmo espírito que possuir vossos corpos, quando deixardes esta vida, terá forças para possuir vossos corpos naquele mundo eterno." (Alma 34:32-34)

O Senhor é sempre misericordioso e bom. Se procurarmos nos aproximar dele, ele se aproximará de nós. "...procurai-me diligentemente e me achareis; pedi, e recebereis; batei, e abrir-se-vos-á." (D&C 88:63)

Nosso principal defeito é que não buscamos diligentemente. Nossa procura é superficial; parecemos pensar que o Senhor é obrigado a nos atender sem muito empenho de nossa parte. Deixemos que a diligência e o amor sejam nossos guias, e acharemos o caminho da vida eterna.

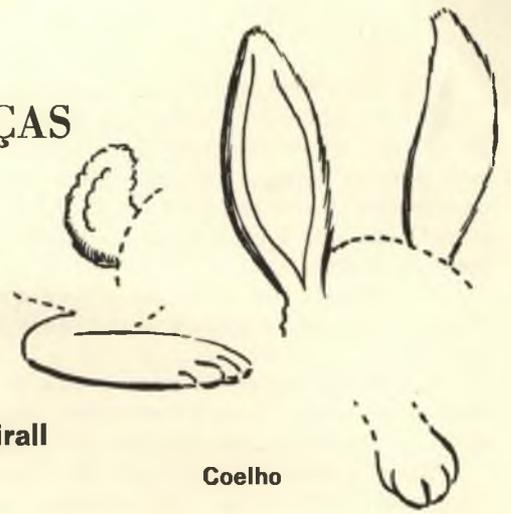
Que todos nós possamos dar atenção a estas advertências, eu oro humildemente, em nome de Jesus Cristo, nosso Redentor. Amém.



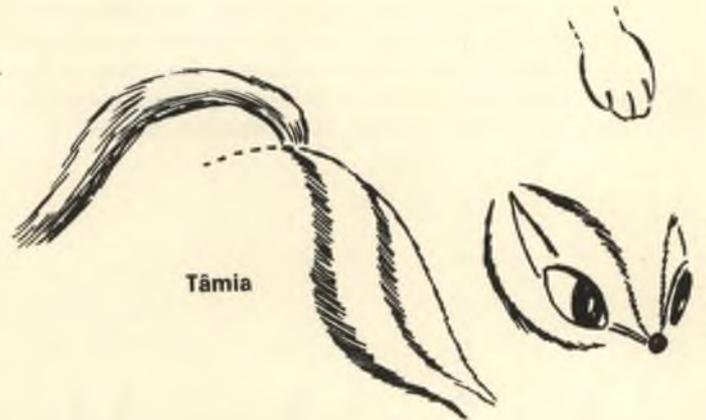
PÁGINA DAS CRIANÇAS

Desenhar é Divertido

Roberta L. Fairall



Coelho

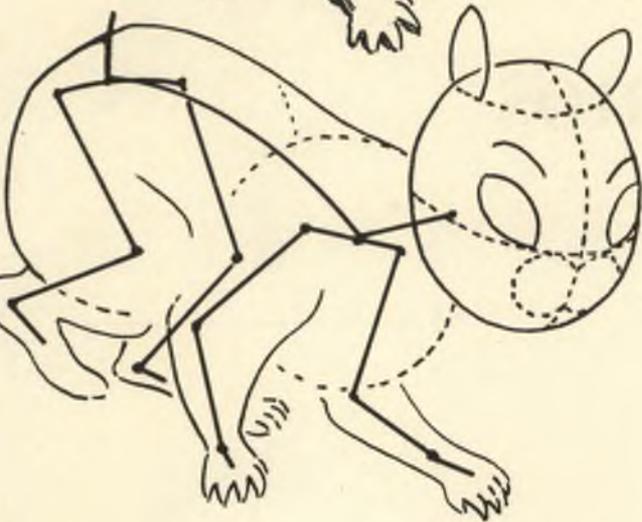


Tâmia

Você poderá desenhar todos esses amiguinhos de quatro pernas, se primeiro esboçar o esquilo traquinas.

Desenhe primeiro as linhas do esquema ao lado; depois complete o contorno baseando-se nesse esquema. Agora, altere os detalhes, como rabo, orelhas ou patas, de acordo com as ilustrações, para obter as figuras dos outros bichinhos.

Cole seus desenhos sobre cartolina colorida para expô-los.

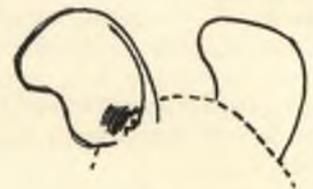
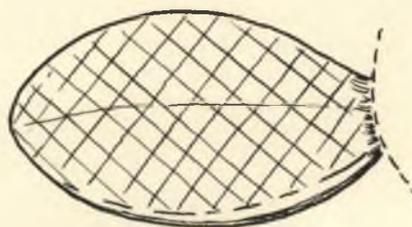


Rato Almiscarado



Rato do Mato

Castor



Ao lado da fotografia de cada apóstolo aparece um número — este nos mostra a ordem em que foram chamados. Apresentamos aqui algumas citações extraídas de seus discursos proferidos na Conferência Geral de abril de 1968. Cada citação é identificada por um número que indica o respectivo autor do discurso.

“Que possamos viver os ensinamentos de Jesus Cristo, imitar seu exemplo, seguir seus passos para a vida eterna...” (12)

“Eu sei que Deus vive, que é o poder supremo dos céus e da terra. Presto testemunho da divindade de Jesus Cristo, o Salvador de toda a humanidade.” (10)

“Todo verdadeiro servo de Deus enviado em seu nome para administrar as sagradas ordenanças do Evangelho, diz que realmente sabe e testifica que viu...” (8)

“O Evangelho de Cristo é uma lâmpada posta em nossas mãos para nos guiar no caminho certo.” (6)

“Nenhum povo pode manter a liberdade, a menos que suas instituições políticas sejam baseadas na fé em Deus e na crença da existência de uma lei moral.” (4)

Apóstolos Modernos

“Ouví os líderes da Igreja e seguí seus passos em retidão se desejais aprender não somente pelo estudo mas também pela fé.” (2)

“Espero que nenhum homem ou mulher aqui presente venha a esquecer o testemunho do nosso Profeta.” (11)

“A oração é algo que torna a alma humilde.” (1)

“Tende fé. Trabalhai, estudai e preparai-vos.” (9)

“Deus concede ao homem o arrependimento e dá a nós, que prestamos este testemunho, a força de enfrentar nossa responsabilidade.” (7)

“O Senhor abençoará a todos que amam e vivem suas leis.” (3)

“Não importa se estamos dispostos a admiti-lo ou não, nossa maior necessidade é voltarmos para Deus.” (5)

Quando o Salvador viveu na terra, chamou doze homens para serem seus apóstolos. Aqui estão os retratos dos doze homens que foram chamados como seus apóstolos nos dias atuais. Sabem quem são eles? Podem colocar o nome de cada um no espaço reservado ao pé das fotografias?



1. _____



5. _____



9. _____



2. _____



3. _____



4. _____



6. _____



7. _____



8. _____



10. _____



11. _____



12. _____

UMA BOLA É PARA...

Serene S. Davis

Uma bola é para ser lançada bem alto, no céu, quando se está feliz, com disposição de cantar.

Uma bolinha é para ser levada por toda parte — socada fundo, bem fundo no bolso.

Uma bolona é para as brincadeiras nas areias da praia, e para escondermo-nos atrás dela ao aproximar-se um vagalhão.

Uma bola é para o nosso cachorrinho correr atrás, quando atiramos rolando pelo verde do gramado.

Uma bola de faixas vermelhas, amarelas e azuis é para o aniversário daquele amigo "do peito".

Uma bola que ressoa com um tinir delicado e etéreo é para o nosso bebê, nosso imãozinho ou priminho.

Uma bola é para rolar morro abaixo, com a turma toda correndo atrás.

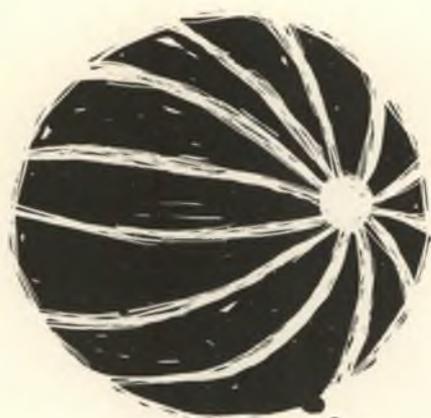
Uma bola é para fazer um grande ruído contra um muro de pedra, ou um barulhinho fôfo no chão.

Uma bola é para ser atirada ao telhado e segurar-se a respiração enquanto ela rola de volta.

Uma bola ricocheteante na parede é para marcar versos, a contagem, ou a canção.

E para bater palmas, ao impulsioná-la — e depois observá-la subindo e descendo por si.

E quando alguém parece triste, e não está brincando com nada, uma bola é para fazê-lo sorrir para você, correr atrás dela com você, rir com você e tornar-se seu amigo. Porque, o melhor de tudo numa bola é que uma bola é para ser partilhada.



Janet Matthies

HÁBITOS MATERNAIS

Florence Pinnock



Ninguém neste mundo é perfeito, e assim o desafio diário é esforçar-se para ser melhor no futuro do que somos agora. Os afazeres e obrigações preenchem todos os minutos de nossa vida. Não obstante, todos nós dispomos de um meio de progredir. Os parágrafos a seguir destinam-se a tôdas as mulheres que atendem pelo nome de "mãe".

1. Não se esqueça de que é uma pessoa, uma pessoa muito especial, com seus próprios direitos.

A mãe às vêzes esquece-se tão completamente de si mesma na luta cotidiana da vida e nos afazeres pelos seus que chega a ser esquecida por êles. Torna-se alguém a quem não se dá valor; chega a não ser realmente vista, ouvida ou considerada — torna-se apenas um hábito. Sua própria constância a torna obscura; sua disposição de servir transforma-a em coisa invisível. Viver e dar é uma via bidirecional. Ela não deveria privar sua família do privilégio de fazer algo por ela. Tôda pessoa que respeita a si mesma é mais respeitada. E a mãe precisa encontrar tempo para descobrir e preservar seu auto-respeito, para ser uma pessoa muito especial com seus próprios direitos.

2. Não se esqueça de que é uma espôsa.

Algumas mulheres são espôsas sômente até a chegada do primeiro filho. Então, o instinto materno a envolve completamente e o marido, se é que consegue alguma atenção, tem de se conformar em ser tratado maternalmente. Quando isto acontece, ela prejudica grandemente a própria pessoa, pois o papel de espôsa e amada do marido é um dos maiores privilégios e alegrias da vida. O espôso necessita da mulher tanto quanto uma criança precisa da mãe e tôda mulher pode desempenhar com sucesso ambos os papéis.

3. Não mantenha as rédeas muito curtas.

Certas mulheres mantêm os laços muito apertados e a vida de seus filhos transformam-se num prolongamento da própria vida delas. O encargo da mulher é cuidar dos filhos e não asfixiá-los.

4. Não viva para seus filhos, mas sim com êles.

Os filhos e filhas não são propriedade dos pais; são entregues a êles pelo Pai Celestial como uma dívida temporária, aliás muito temporária. E à mulher cabe a oportunidade e o dever de guiar e ensinar seus filhos a se tornarem grandes e fortes. Todos os dias, passo a passo, ela os ensina a andar; ela não poderá fazê-lo por êles. Desde o momento em que uma criança nasce, cabe à mãe a tarefa de ajudá-la a tornar-se independente. E tem o direito de sentir-se realmente orgulhosa quando observa seus filhos se transformarem em pessoas adultas independentes, honestas e bondosas, prontas a iniciarem em sua própria vida, nôvo círculo familiar. Quando chega tal época, a mãe ins-

pira profundamente, descansa e se deleita com seus filhos e netos.

5. Não espere demais de uma criança; ela não é um adulto em miniatura.

Não se deve exigir que uma criança aja como um adulto. As experiências influenciam as ações, e como a criança ainda está colhendo suas experiências, deve-se esperar sômente que aja de acôrdo com sua idade. Uma criança poderá perder tôda sua auto-confiança se a mãe espera sempre o impossível.

6. Não se envolva demasiadamente com assuntos fora do lar.

Quando isto acontece, o preço é elevado. As crianças necessitam da segurança constante proporcionada por uma mãe carinhosa. Esse sentimento de unidade familiar e de segurança está em proporção direta à soma da atenção, consideração e amor que a mãe dedica à família. Os cuidados maternos por demais diluídos podem causar resultados desastrosos.

7. Deixe pegadas claramente definidas para que as crianças as possam seguir.

O exemplo materno é muito poderoso. Sua maneira de agir e reagir lança uma sombra duradoura sobre os filhos. Êles necessitam de um padrão claramente definido. Tal mãe, tal filho: quão grande é esta responsabilidade materna.

8. Ensine seus filhos e filhas a serem cavalheiros e damas.

Para que as crianças se conduzam como cavalheiros e damas, é preciso que a mãe irradie bondade, amabilidade, cortesia, polidez e refinamento. Se a mãe se portar sempre como uma dama, sua filha a imitará e os filhos aprenderão como tratar uma dama e se portarão sempre como cavalheiros.

9. Não perca o senso de humor.

A mãe é o balanceiro mestre do lar e seu ritmo precisa ser sentido continuamente. A azáfama da vida diária pode gerar certas tensões e fazer a mãe perder seu senso de humor. Dela depende a condição ambiente — deveria sempre irradiar contentamento e alegria a fim de que a vida não se torne muito austera e o simples prazer de estar vivo não se evapore.

10. Não trabalhe até a exaustão.

Não deixa de ser verdade que o trabalho de mãe nunca termina, mas uma mãe exausta é quase inútil. Trabalho enfadonho não é uma coisa agradável e se a mãe se escraviza totalmente, torna-se feia. Conceitos tais como organização, amor, ritmo, disposição e colaboração conseguem varrer êsse enfado. Pondere cada uma dessas palavras e depois tente aplicá-las diariamente. Se o fizer, a vida pode tornar-se bela, e a mãe uma pessoa maravilhosa.

PLANEJE A APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

Rex D. Pinegar



Como professor da Igreja, você deve estar consciente da sua grande responsabilidade e sempre buscar a ajuda do Senhor para o desafio de ensinar o Evangelho. As sugestões aqui apresentadas poderão ser acrescentadas à sua inspiração e testemunho.

Guia de Planejamento

1. **Reserve um lugar e horário específicos** para planejar a lição. Tenha todo o material à mão — Escrituras, livro de lições, suplemento do professor, A LIAHONA, papel, lápis.

2. **Ore.** Inicie o planejamento consultando o Planejador Mestre. Este é o Evangelho dêle; você está ensinando os filhos dêle. Rogar por auxílio para o planejamento e a apresentação da lição é um requisito essencial para ensinar com a presença do Espírito.

3. **Anote por escrito a idéia principal.** Ela e a base da lição. Articular a lição em torno de **uma só idéia principal** proporciona um ponto de convergência e mantém professor e alunos no caminho traçado. Sob o **conceito principal** aliste as idéias secundárias de apoio; isto será o esboço da lição.

Para determinar a **idéia principal** leia o livro de lições com devoção. Procure manter em mente o propósito geral do curso. Busque o principal ensinamento ou princípio do Evangelho a ser instilado nas vidas dos alunos. **Formule-o por escrito em uma só frase.**

4. **Defina os objetivos da lição.** Estes são a formulação da conduta do aluno quando tiver compreendido a **idéia principal**. Leia novamente o material didático. Desta vez reflita sobre o modo pelo qual o aluno poderia demonstrar que aprendeu essa idéia. Indague a si mesmo: "De que forma o aluno poderia demonstrar que é capaz de viver este princípio do

Evangelho?" Lembre-se, o objetivo é levar o aluno a fazer algo **como** ou **acêrca** do que aprendeu. **Anote por escrito os objetivos pretendidos.**

5. **Planeje a apresentação.** Depois de determinar os objetivos da lição, responda o seguinte:

- a) **Demonstração:** Como conseguirei **demonstrar** a **idéia principal** aos alunos? (Examine o item sôbre auxílios visuais mais adiante.)
- b) **Discussão:** Como posso induzir os alunos a **discutirem a idéia principal** (1) entre si, e (2) comigo?
- c) **Aplicação:** Como conseguirei que todo aluno **aplique a idéia principal** (1) na classe, e (2) nas aulas seguintes?

Escolha um dos meios de avaliação. Anote-o.

7. **Faça designações.** Uma designação adequada levará o aluno a **viver** o princípio do Evangelho ensinado. Você poderia perguntar a si próprio: "O que eu poderia pedir ao aluno para que, (a) realmente aplique a **idéia principal** de hoje? (atividade); (b) prepare para a lição da próxima semana? (leituras, atividades)." **Anote por escrito a designação a ser dada a cada aluno.**

8. **Procure auxílios didáticos.** Após a segunda leitura da lição, determine o tipo de auxílios que possam efetivamente ilustrar a **idéia principal** e as secundárias, ou estimular os debates em classe de ambas.



Agora anote estas atividades didáticas.

6. **Avaliação:** Todo aluno necessita saber quando preencheu os requisitos da lição; precisa saber quando e se aprendeu o que você apresentou. Indague a si próprio: "Como poderei determinar se os alunos compreenderam ou não a **idéia principal**?" Essa avaliação pode ser feita durante a aula por meio de teste, escrito ou oral; desafiando os alunos a examinarem as Escrituras; fazendo com que os alunos divididos em grupos anotem perguntas acêrca do assunto da lição que serão utilizadas no fim da aula, etc. Depois da aula, os alunos podem ser convidados a avaliar sua aplicação da **idéia principal** por meio de um registro, cumprindo uma ação específica ou preparando um relatório do progresso obtido para ser apresentado no domingo seguinte.

- a) **Auxílios visuais:** reproduções, diagramas, desenhos, filme, etc.
- b) **Auxílios auditivos:** discos, gravações, discursos de alunos, etc.
- c) **Material humano:** Existirá alguém cujas experiências na vida demonstram os aspectos positivos da aplicação do princípio do Evangelho a ser ensinado? Como os alunos receberiam essa pessoa?

Faça ou obtenha os auxílios: procure n'A LIAHONA e outras revistas; entre em contato com o encarregado dos auxílios didáticos, bibliotecário da ala; visite uma loja local de artesanato, etc.

Os itens de 3 a 7 são ingredientes essenciais para um bom planejamento de lição. Você encontrará mais satisfação ao apresentar as suas lições se os tiver incluído em seu planejamento.

Acompanhamento ao Órgão para as Jóias Sacramentais

Melvin W. Dunn



The image shows two systems of musical notation for an organ accompaniment. Each system consists of a grand staff with a treble clef on the upper staff and a bass clef on the lower staff. The music is written in a key signature of one flat (B-flat major or D minor) and a 4/4 time signature. The first system contains four measures of music, and the second system contains four measures. The notation includes various note values, rests, and dynamic markings.

Jóias Sacramentais

ESCOLA DOMINICAL SÊNIOR

"Quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus." João 3:5

ESCOLA DOMINICAL JÚNIOR

"Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor." 1 Néfi 3:7

atividade física planejada na vida diária é...

UMA VALIOSA REGRA DE SAÚDE

Willis D. Winn



Na Igreja damos bastante atenção, e fazemos bem, aos efeitos prejudiciais do fumo, álcool e bebidas quentes. Mas freqüentemente des-

1. Um amigo de Joseph Smith relatou que em 1833, na época em que o Profeta estudava grego e latim, "quando se cansava de estudar, ia brincar com as crianças participando de seus jogos, a fim de exercitar-se. Depois retomava seus estudos..." O Elder William M. Allred conta que certa vez ouviu o Profeta justificar suas brincadelas com os jovens relatando a seguinte estória:

"Certo profeta estava sentado à sombra de uma árvore distraído de alguma forma, quando passou um caçador com seu arco e setas e o reprovou. O Profeta lhe perguntou se ele costumava manter seu arco sempre retesado. O caçador respondeu que não. Então o Profeta perguntou "por que" e o caçador explicou que o arco perderia sua elasticidade. O Profeta explicou que o mesmo se dava com sua mente; por isso não a mantinha tensa todo o tempo." (Extraído de *Stories about Joseph Smith the Prophet*, compilado por Edwin F. Parry; The Deseret News Press, Salt Lake City, Utah, 1934, p. 28, 29 e 31).

2. "Physical Activity and Your Heart"; The American Heart Association, New York, N.Y.

curamos de outras regras de saúde que, se obedecidas, promovem o bem-estar físico e mental. A automatização eliminou grande parte do esforço físico associado ao trabalho, passatempos, interesses recreativos e tarefas caseiras. Ao declínio do nível de exercícios físicos alia-se um aumento dos elementos produtores de tensão em nossa sociedade.

No empenho de facilitar o trabalho através da automatização, negligenciamos um dos importantes meios de reduzir as tensões — a atividade física. Há muito sabemos que esta atividade física exerce efeitos benéficos sobre o corpo humano, mas os problemas e demandas que enfrentamos diariamente nos deveriam levar a dar-lhe especial atenção como regra de saúde.¹

Aptidão Física

A expressão "aptidão física" pode ser encarada sob diversos ângulos. Uma pessoa pode achar que está fisicamente apta se não estiver doente e esteja ajustada às condições físicas que afetam seu bem-estar geral.



Uma visão mais completa inclui o critério acima — sanidade e conforto — além de outros: capacidade de mover-se vigorosamente, de desempenhar deveres e responsabilidade com entusiasmo e energia; o prazer de participar de atividades sociais, cívicas e recreativas; e as reservas físicas e mentais para enfrentar as emergências que a vida nos impõe periodicamente.

Aptidão física não é um dom, nem uma recompensa automática da abstenção de álcool, fumo, bebidas quentes e uso de dieta moderada. Pelo contrário, ela, como nossas crenças religiosas, tem de ser obtida laboriosamente. É conseguida através de bons cuidados médicos, dieta equilibrada, compreensão das funções orgânicas e atividade física regular.

Tipos de Exercício

Desde que saúde é um aspecto pessoal, as recomendações acerca da atividade devem ser baseadas em interesses e exigências individuais. Existem diversos tipos de exercícios que podem ser usados para obtenção de variados graus de aptidão.

1. **Exercícios de resistência ou isométricos.** Esses exercícios opõem um grupo muscular a outro ou um grupo de músculos a um objeto resistente. Tais contrações estáticas, mantidas de seis a dez segundos, provocam o desenvolvimento do volume e resistência muscular. Podem proporcionar bom físico, mas por si só pouco contribuem para a obtenção de uma aptidão total.

2. **Exercícios isotônicos ou dimensionais.** Esses exercícios requerem movimentação, ou uma série de movimentos de juntas e músculos. Exercícios calistênicos, levantamento de peso, girar o taco de golfe, atirar ferraduras (jôgo) são tipicamente isotônicos. São ótimos para desenvolver força, flexibilidade, equilíbrio, coordenação e conseguem desenvolver a resistência se praticados durante certo tempo com suficiente intensidade.

3. **Exercícios intensivos ou exigentes.** As atividades que requerem grande emprêgo de energia durante breve período de tempo impondo grande esforço ao corpo, pertencem a esta categoria. As provas de velocidade em natação, corrida, ciclismo, são atividades intensivas típicas. Devido ao esforço supremo imposto ao corpo, tais atividades destinam-se pessoas em perfeitas condições.

4. **Atividades de resistência ou "aeróbias"** como as chama o Dr. Kenneth Cooper. São atividades que favorecem o sistema cárdio-vascular e produzem o tipo de aptidão física própria para a maior parte dos adultos. Passeios, pedestrianismo, natação, ciclismo, "handball", golfe, são tipos de exercícios que, se iniciados gradualmente e praticados durante certo período de tempo de forma regular, produzem resistência e proporcionam aptidão física.

Efeitos de um Programa de Treinamento

Quais são as recompensas da aptidão física?

A Associação Americana de Cardiologia lembra que:

Os homens que exercem profissões que requerem atividades física tendem a sofrer menor número de

crises cardíacas do que os funcionários burocráticos. E caso sofram males cardíacos, geralmente são atingidos em idade mais avançada e com menor gravidade...

Os exercícios praticados regularmente, além dos proveitos imediatos, reduzem os riscos a longo prazo de crises cardíacas.

Melhoram a circulação sanguínea em todo o corpo. Pulmões, coração, demais órgãos e músculos — todos eles trabalham em conjunto mais eficientemente.

Você poderá fazer mais sem cansar-se tão facilmente.

Há maior prazer de viver, maior resistência frente ao esforço violento e tensões. As atividades físicas proporcionam boa válvula de escape para tensões acumuladas além de relaxamento para o sono e descanso.

Ajudam a conservar o peso normal. O excesso de peso agrava o risco de males cardíacos.

A aparência pessoal é favorecida pela postura melhor e silhueta elegante.

Podem reduzir o nível muito elevado do colesterol no sangue, outro fator que agrava o risco de crises cardíacas.²

Pesquisas feitas por médicos, fisiólogos, cardiologistas e psicólogos indicam que a prática regular de exercícios físicos mantém as pessoas ativas até idade mais avançada, mais resistentes às enfermidades degenerativas, diminuem tensões e ansiedade, e torna-as mais produtivas em suas atividades profissionais.

Como começar

Para iniciar o programa de condicionamento, siga os seguintes passos:

1. **Faça um exame físico e discuta o plano com seu médico.** Aceite as idéias, recomendações e eventuais advertências. (O exame físico anual deveria ser uma regra pessoal de saúde.)

2. **Estabeleça um plano e um objetivo.** Existem muitos planos de exercícios físicos destinados a qualquer idade e atividade.

3. **Determine o horário** — um mínimo de três dias por semana — até chegar progressivamente a 30 e até 60 minutos diários.

4. **Comece devagar e aumente gradualmente** a fim de evitar rigidez muscular ou danos. Levou diversos anos para que você chegasse às condições atuais. Gaste alguns meses para voltar à forma antiga.

5. **Seja persistente.** Reconheça que requer tempo e esforço para alcançar seu objetivo. Evite truques e expedientes.

6. **Procure diversificação recreativa e agradável.** O mero "exercício" se torna enfadonho.

7. **Não desista.** As recompensas valem o esforço.

8. **Planeje atividades que envolvam a família inteira** — caminhadas, excursões, natação, boliche e jardinagem.

Embora nos tenha sido prometido que obedecendo à Palavra de Sabedoria poderíamos correr sem nos cansarmos, e caminhar sem desfalecermos, a atividade física intensificará grandemente o cumprimento dessa promessa.



Amigos São Feitos na AMM

Procur e acharás”, disse o Senhor. Se a procura fôr de um amigo, então certamente o amigo será encontrado na A.M.M. Os padrões e ideais de fidelidade, lealdade, amor, criatividade (e a lista poderia não ter fim), são defendidos pelos membros da A.M.M. Ela proporciona a convivência semanal que culmina em amizades eternas.

O Profeta Joseph Smith, numa mensagem que tem sido impressa em muitas edições do Manual dos Missionários, disse: “Ide em tôda a humildade e simplicidade, e proclamai Jesus Cristo e sua crucificação, não para contender com os outros em virtude de sua fé ou sistema de religião, mas segui uma rota firme. Isto vos dou como preceito, e todo aquêl que deixar de observá-lo arrostará perseguições, enquanto que os que obedecerem, estarão sempre cheios do Espírito Santo; isto profiro como uma profecia.”

Poderíamos afirmar que a A.M.M. é uma das maneiras pela qual esta profecia foi cumprida, pois seu programa está à disposição de todos, sejam membros ou não, não para contender com as pessoas em razão de sua fé ou sistema de religião, mas em busca de uma causa justa com humildade e sobriedade, proclamando Jesus Cristo e sua crucificação através dos princípios do Evangelho aplicados na vida diária. Nas classes da A.M.M. os prêmios de reconhecimento podem ser ganhos por jovens de ambos os sexos sem entrar em choque com suas religiões. Isto proporciona aos homens e mulheres do mundo a oportunidade de buscar e encontrar companheirismo entre aquêles cujas mentes e corpos são limpos e puros. Êstes, trazem no semblante o sorriso e a centelha de juventude que provêm unicamente da alegria interior e do modo de pensar não adulterado.

Na A.M.M., as jovens de 16 e 17 anos, declaram fidelidade à sua Coroação de Lauréis. ... “Eu, uma Laurel, em pé no limiar da vida, vejo à minha frente ricos tesouros que podem ser meus pela procura...”

As Abelhinhas, de 12 e 13 anos, repetem em conjunto, mas cumprem individualmente as palavras ... “Honrarei a feminilidade.”

A Menina-Môça, de 14 e 15 anos, adota como símbolo a pureza da rosa, que procura aplicar na sua vida diária.

A Ceifeira, de 18 a 25 anos, procura respigar tudo que é honesto, verdadeiro, casto e benevolente.

O Escoteiro, de 12 e 13 anos, compromete-se a cumprir uma série de tarefas dizendo “...Pela minha honra prometo... prometo... prometo...” e o faz.

Os Exploradores e Insignias, de 14 a 18 anos, saem a conquistar novas altitudes de pesquisa, liderança e de obediência.

O Cavalheiro faz a seguinte promessa: “Para que minha vida possa render o melhor serviço à humanidade, comprometo-me sinceramente a manter-me puro, opor-me ativamente ao êrro, ser um exemplo de modestia e energia, e obedecer às regras de verdadeira esportividade.”

Dentro do domínio do ambiente daqueles que aceitam os votos e regras de conduta citados, existem amplas oportunidades de cimentar amizades duradouras e usufruir uma vida inteira de diversões e experiências emocionantes. O fundamento para essas amizades é lançado na A.M.M. É nas salas de aula e nos inúmeros ensaios e realizações das atividades da A.M.M. que os jovens aprendem a relacionar os princípios do Evangelho com o dia a dia. Êles procuram, e realmente encontram seus mais sinceros amigos entre os professores e companheiros, e, assim fazendo e vivendo, “proclamam Jesus Cristo”.

PODER? PARA FAZER O QUE?



Após o término do jôgo, dois jovens conversavam enquanto aguardavam que fôsem servidos os refrescos. A conversa era um tanto diferente da usual. "Poder do Sacerdócio? O que você está querendo dizer? Fui ordenado sacerdote e ajudo a abençoar o sacramento", observou o mais nôvo, "mas poder? Acaso eu tenho poder? Para fazer o que?"

O mais velho, com um leve sorriso respondeu pensativamente: "Era isso mesmo que eu sentia antes de ir para a missão. Acontece que eu realmente não entendia. Certo dia uma senhora trouxe seu bebê enfêrmo para que eu o abençoasse. Eu! Orei fervorosamente em busca da impressão — da convicção de que seria capaz de fazer algo, embora com a ajuda do Senhor. Compreendi então que ela poderia ter orado diretamente a Deus, mas que desejava o auxílio do Sacerdócio. Assim, coloquei minhas mãos sôbre a cabeça da criança e o Senhor a curou. Desde então sei que o Sacerdócio é poder, e não apenas um nome diferente para o escotismo. É ser capaz de fazer o bem — as coisas excepcionais, as coisas necessárias — em cooperação com Deus. Nessas nossas obras somos por êle honrado de maneira tôda especial. Agora eu o sei e isto faz grande diferença na minha maneira de viver."

E o Sacerdócio que você possui? Já pensou na diferença que êle pode ocasionar sua vida? Eis algumas perguntas que merecem ser consideradas:

— Seu amigo é gravemente ferido num acidente. Você está presente. O que poderia fazer?

— Seu time acaba de tomar o ônibus para viajar certa distância para um jôgo com outra estaca. O que você poderia fazer?

— Uma colega de escola trabalha com você no mesmo comitê e mostrou interêsse em saber mais sôbre a Igreja. O que você poderia fazer?

— Seu pai não é membro da Igreja mas sua irmã necessita de ajuda para tomar uma decisão importante. O que você poderia fazer?

OS MAUS DESÍGNIOS DOS HOMENS

Bispo John H. Vandenberg



Nos círculos atléticos costuma-se fazer um reconhecimento dos concorrentes antes de enfrentá-los numa competição. Esse processo de análise da estratégia global do time adversário destina-se a elaborar a defesa mais potente e efetiva para anular os esforços da oposição.

Exatamente da mesma maneira o Senhor tem procurado nestes dias, nos preparar para enfrentar a estratégia daquele que se opõe a tudo que é justo. Ele nos advertiu em termos bem definidos a estarmos atentos às "maldades e desígnios que existem e existirão

nos corações dos homens conspiradores nos últimos dias..." (D&C 89:4)

O alvo principal desses homens conspiradores são nossos corpos e nosso arbítrio. Desde o princípio, Satanás tem procurado destruir os corpos dos filhos de Deus e assumir domínio sobre suas mentes e ações. Este foi seu motivo quando conspirou com Caim para que matasse seu irmão, e hoje em dia tal motivo continua evidente. Astuciosamente procura popularizar e sofisticar o uso de substâncias que destroem o organismo ou tornam a mente e o corpo escravos delas. Com muitos foi bem sucedido. Milhões de pessoas estão degradando o templo do seu espírito com o fumo, o álcool ou outras substâncias que conduzem à imoralidade e à destruição.

Entretanto, nos últimos anos Satanás voltou a antiga estratégia com a qual espera atingir não só o corpo, mas também anular o livre arbítrio do homem. Foi uma maldade perpetrada em países inteiros ainda no século passado — o uso desenfreado de drogas.

No Ceilão, por volta da passagem do século, missionários cristãos encontraram aldeias inteiras à beira da extinção, em virtude do uso de ópio. O visitante, andando pela aldeia, encontrava animais famintos, quase mortos; edifícios em estado de decadência; e poucos sinais de vida humana. Relata-se que somente no ano de 1897, o Ceilão importou mais de oito toneladas de ópio!

Outra nação atingida foi a Índia. Em 1899, 564.000 acres estavam sendo cultivados com papoula nesse país embora fôsse e ainda seja uma nação à beira da inanição.

Também a China foi apanhada pela mesma estratégia daninha. Durante o século XIX, muitas famílias viviam na mais extrema pobreza porque os pais eram viciados em ópio. Não era fora do comum saber-se que um homem vendera sua esposa e filhas, condenando-as a uma vida vergonhosa, apenas para sustentar seu vício.

Na China, filhos de pais opiómanos há gerações, já nasciam intoxicados. Estas crianças entravam em convulsões a menos que lhes fôsse soprada fumaça de ópio no rosto a cada seis horas.

Pessoas que visitaram a China durante tal período relataram que freqüentemente eram abordadas por mendigos famintos que lhes pediam ópio em vez de comida.

Podemos observar que no passado nações inteiras foram escravizadas, mental e fisicamente, através do desenfreado consumo de drogas. Hoje em dia nos deparamos com situação semelhante, embora agora tal estratégia esteja mal velada por alegações ilusórias. Homens conspiradores associam frases a certas drogas, que distorcem grotescamente a verdade. Por exemplo, têm apregoado drogas alucinógenas, tais como o LSD (ácido lisérgico dietilamida), como capazes de "expandir a mente", quando na realidade roubam ao indivíduo seu mais precioso dom e direito — o poder de controlar e governar sua própria mente.

Certo jovem decidiu, instigado por amigos, tomar LSD como experiência emocionante. Disseram-lhe que seria uma experiência maravilhosa — veria lindas côres

e ouviria bela música. Entretanto, deixaram de mencionar que haveria grande possibilidade de transformar-se numa experiência trágica. O promotor público de Ventura County, Califórnia, que relatou a experiência desse jovem, contou: "Enquanto se achava sob a influência do LSD, êle tornou-se furioso e tentou matar sua mãe e seu pai. Os gritos foram ouvidos pelos vizinhos que finalmente conseguiram subjugar-lo. Atualmente encontra-se internado num hospital para doentes mentais e os psiquiatras afirmam que não têm esperança de recuperá-lo. Era um estudante universitário com boas notas, um excelente rapaz, e agora sua vida está destruída."

Os cientistas afirmam que ingerir LSD é uma espécie de roleta russa farmacológica. O pior aspecto do uso de drogas é que a pessoa entrega seu domínio sobre a mente a um produto químico desumano.

Devido à ligação do LSD com defeitos do feto e coisas tais, algumas pessoas deixaram de apregoar abertamente seu uso, passando a promover as chamadas drogas mais "inócuas", como a maconha. Mas, ainda aqui, o princípio é o mesmo. Quem usa maconha cede seu livre arbítrio a uma droga que traz conseqüências imprevisíveis e por vêzes, violentas. Aqui também, examinemos a estratégia dos homens conspiradores que oferecem essa erva "inócua". Sua intenção é levar os jovens, passo a passo, ao vício grave e metabólico de drogas mais perniciosas como a heroína, morfina e ópio.

Foi um prazer verificar os resultados de uma pesquisa feita recentemente pelas autoridades escolares de Salt Lake City, que indicam que muito poucos jovens atualmente se deixam enganar por aqueles que desejam que êles corrompam seus corpos e renunciem ao livre arbítrio.

Para a juventude da Igreja, a estratégia do adversário deveria estar claramente evidente. O Senhor nos advertiu: "Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?"

"Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá, porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado." (1 Coríntios 3:16-17)

Ninguém consegue invadir a mente de uma pessoa sem permissão, pois ela é dona de si própria. O homem possui o poder inato de controlar seu próprio destino. Êle não precisa fazer experiências, porque pode confiar em Deus que criou seu corpo e sabe o que lhe convém.

Nosso corpo e nosso arbítrio estão entre os mais preciosos dons que possuímos; sem êles, nosso propósito na vida seria frustrado. É por isso que Satanás tenta tão astuciosamente enganar a quantos puder, para fazê-los ceder êsses dons. Como portadores do Sacerdócio e como mãças da Igreja, defendei o que sabeis ser o certo. Repeli qualquer coisa que possa corromper o templo de vosso espírito ou frustrar vosso arbítrio. Nenhum de vós jamais deve deixar-se engodar por êsses planos traiçoeiros do maligno, pois conheceis sua estratégia e podeis vencê-lo mantendo-vos fiéis aos conselhos do Senhor e de vossos líderes. Obedecendo ao plano do Evangelho, haveis de derrotar o adversário em todos os embates da vida.

Não Me Siga - Estou Perdido

Hélio da Rocha Camargo
Presidente da Estaca São Paulo-Leste

A caminho de uma conferência onde deveria falar aos jovens, vinha eu meditando sobre o tema escolhido quando, ao parar o carro em um sinal fechado, notei à minha frente um automóvel que trazia, colado ao vidro trazeiro, a seguinte legenda: DON'T FOLLOW ME — I'M LOST (que quer dizer: Não me siga — Estou perdido).

Aquilo levou-me a uma série de considerações: O que aconteceria se não membros comessem a nos procurar na Igreja, indagando a respeito do caminho que deveriam tomar? Haveríamos de responder: "Não me sigam, estamos perdidos"? Se de repente a juventude do mundo nos declarasse: "Não mais desobedeceremos a Deus e não mais gastaremos os nossos domingos em bailes, futebol, festas e cinemas; como nos sentiríamos se tivéssemos de responder: "Também estamos indo ao cinema, aos bailes, ao futebol, à praia. Não nos sigam, também estamos perdidos"?

Há infelizmente problemas ainda mais graves do que a maneira correta de utilizarmos os domingos. Ultimamente têm-se escrito muito a respeito do impressionante aumento da população do mundo, ao qual deu-se o alarmante nome de "explosão demográfica". Afirma-se que no mesmo tempo que se leva para ler este artigo até este ponto, nascem 500 crianças, enquanto morrem apenas 200 pessoas, deixando portanto um saldo de 300 novas bocas para serem alimentadas. Assim, a escassez de alimentos far-se-ia cada vez mais aguda, exigindo medidas enérgicas para conter o aumento populacional.

Ponderando a respeito, pensei comigo: "O Brasil tem uma imensa extensão territorial que em sua maior parte está inaproveitada. Além disso, das melhores terras atualmente cultivadas, 80% estão cobertas por lavouras de café, usando-se apenas os restantes 20% para o plantio de cereais, legumes e frutas. O mais grave é que em toda parte acontece o mesmo. Em todos os continentes há terras incultas e mal utilizadas. Que imensa extensão de excelentes terras por todo este mundo não estará coberta por plantações de fumo e chá, por exemplo?"

Não será um pouco incoerente, portanto, toda essa conversa a respeito de controle populacional, quando a verdadeira saída seria produzir mais pão? Toda essa enorme área de terra inculca ou cultivada com plantas prejudiciais à saúde deveriam ser convertidas em lavouras de gêneros alimentícios! É simplesmente ridículo, na era do espaço, do computador e da energia nuclear falarmos em redução de nascimentos em vez de planejarmos o incremento da produção de alimentos.

Atualmente, mais do que nunca, o mundo se sente

perdido e necessita de alguém para seguir. Fala-se de paz, mas calam-se baionetas. Será que um maior número de baionetas representa real garantia de paz? Baionetas não servem a nada de bom, nem sequer é possível descansar-se sobre elas... Há os defensores das guerras como processo de manutenção do equilíbrio populacional pela matança dos excedentes, de modo a sobrar mais comida. Será verdade que precisaremos matar homens para o bem da humanidade? Deverão morrer alguns para que outros tenham mais espaço e alimento? Seria simplesmente ridículo, se já não fôsse monstruoso!

Os jovens no mundo inteiro estão em revolta, rebelando-se contra os padrões tradicionais, e muitos há que começam a proclamar uma "nova moralidade" para esta geração. Penso que esta é uma revolta natural de uma geração que cresceu sob a liderança de pessoas que se haviam perdido moralmente; tanto assim que, quanto mais leio a respeito desta "nova moralidade", tanto mais reconheço nela os traços da "velha imoralidade!"

Os jovens da Igreja têm provavelmente os únicos líderes que não se perderam na tremenda confusão que Satanás criou nestes últimos dias. Portanto, a sua responsabilidade é a maior da história: prepararem-se para a liderança do mundo, para a restauração do equilíbrio emocional da humanidade e para o restabelecimento da moralidade entre os homens. Os jovens da Igreja são o sal da terra, de que falou Jesus Cristo, são o fermento que haverá de levedar toda a massa.

A história dos homens já demonstrou como pequenos grupos, convictos e coesos (como os comunistas, por exemplo), conseguem influenciar uma enorme maioria para o mal. Pergunto então: Não podemos nós fazer o mesmo, mas para o bem?

Não importa qual o seu ramo de atividade, aja moral e honestamente. Não é necessário ocupar altos cargos para o exercício de grande influência como líderes do porvir. Toda a confusão reinante no mundo atual origina-se da sensação de insegurança daqueles que se sentem perdidos e não conseguem atinar com o caminho seguro. Que responderemos a esse tremendo apelo? Diremos também: "Não me sigam, estou perdido?"

Certamente haverá quem chame os jovens da Igreja de "quadrados", "reacionários" ou outras pseudo-ofensas. Não se importem com o que disserem. Proclamem ao mundo as palavras de Paulo: "Sêde, pois, meus imitadores, assim como eu o sou de Cristo". O rumo está definido e devemos segui-lo com fidelidade e determinação. Não permitamos que a legenda daquele automóvel defina a nossa posição. NÃO ESTAMOS PERDIDOS, SEGUIMOS A JESUS CRISTO.

Talvez, A Mais Árdua Lição

Richard L. Evans
do Conselho dos Doze

Amor, seria a palavra a sublinhar — o amor de Deus por seus filhos, e o amor daquele que nos amou a ponto de viver e morrer a fim de nos redimir da morte. E a próxima lição, talvez a mais difícil de se aprender, é o amor de todos nós por todos nós. “Amor”, disse William Penn, “é a mais difícil lição no cristianismo.”¹ Pode ser até a mais dura lição da vida, pois o amor que é egoísta, não é amor, mas algo diferente. Quando um pai ama seus filhos, sempre tentará fazer por eles o que mais lhes convém. Quando alguém ama outro alguém sinceramente, sempre tenta fazer por ele — ou ela — o que é para o bem dela — ou dele — não o que é egoísta ou satisfaça seus próprios desejos. Pelo amor a seus filhos, Deus enviou um Salvador e nos deu seu Evangelho como guia para nós e nossos entes queridos, até às possibilidades ilimitadas da vida eterna. Que dom maior nos poderia dar? E por nos amar, ele espera que mostremos nosso amor por ele guardando seus conselhos e mandamentos, que são para o nosso próprio benefício tão-somente. “Amai vossa pátria”, disse Giuseppe Mazzini. “Ela é o lar que Deus vos deu... Elevai-a, grande e bela... Amai a humanidade... Amai vossa família, a companhia da vossa vida, aqueles que vos cercam, prontos a partilhar vossas alegrias e pesares; amai os mortos que vos foram caros e a quem fostes caros...² — esses ausentes que sem dúvida vereis novamente. Fazei do presente a época da volta ao lar, da felicidade; de corações sazoados, de benevolência; de fidelidade e gratidão; de reaproximação de entes queridos — uma época de amar o próximo como a nós mesmos, e viver de modo a que possamos amar e respeitar a nós próprios sinceramente. Agradecei a Deus pela família, pelos amigos, pela vida eterna com aqueles que amamos — pois estes são os maiores dons de Deus. “Porque eu sei que meu Redentor vive.”

1. William Penn, “Some Fruits os Solitude”

2. Giuseppe Mazzini, “Aos Jovens Italianos”, discurso proferido em Milão, em 25 de julho de 1848

3. Jó 19:25